



RELATÓRIO
DO CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO

2016

Mensagem do Conselho de Administração

Podemos afirmar que 2016, as palavras superação e inovação, foram a base da nossa administração.

Passamos por um período de forte recessão econômica e de altos custos das nossas principais matérias-primas, onde tivemos que superar as adversidades e inovar na nossa gestão.

Graças a participação efetiva do nosso quadro social e as mudanças que promovemos no sistema de gestão da Cooperativa, conseguimos manter o desenvolvimento econômico dos associados e o crescimento da Copacol.

Estes fatores foram essenciais para aumentar o faturamento em 8,48 %, somando mais de R\$ 3,2 bilhões, que permitiu distribuir R\$ 38 milhões em sobras para os nossos associados.

Mesmo com todas as adversidades econômicas que passamos mantivemos investimentos importantes como as ampliações das fábricas de rações em Cafelândia e o Abatedouro de Peixes em Nova Aurora, a construção de um novo e moderno sistema secundário de Tratamento de Efluentes, a nova Unidade de Produção de Bezerras e Novilhas em Carajá, um novo Laboratório de Análises de todos os produtos da Cooperativa e o início das obras para a duplicação do Abatedouro de Aves da Unitá.

Outro momento importante foram as premiações conquistadas pela Cooperativa como a melhor empresa de Aves e Suínos do Brasil, segundo a Revista Exame e o Prêmio SOMOS-COOP organizado pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) onde a Copacol junto com a Coagru, foram destaques na categoria intercooperação, devido os investimentos reali-

zados na Unitá. Na categoria Cooperativa Cidadã, a Copacol foi destaque com os projetos sociais, do Apoio Cultural, o Busão da Imaginação, Proerd, Cooperjovem e Escola no Campo.

Em 2017, os desafios vão continuar, mas com a participação de todos os associados, colaboradores e os nossos parceiros, vamos manter esse forte trabalho focado na redução dos custos para manter a competitividade e continuar neste caminho de crescimento.

Agradecemos e pedimos ao nosso Deus Criador, que continue nos abençoando com saúde e discernimento, para mantermos todo este desenvolvimento integrado da Copacol e das pessoas que acreditam no cooperativismo.



Valter Pitol
Diretor Presidente

Sumário

05	Quadro Social
06	Colaboradores
07	Negócios
22	Faturamento e Sobras
23	Impostos
24	Responsabilidade Social
30	Relatório Social
32	Relatórios Contábeis
52	Relatório dos Auditores
55	Parecer do Conselho Fiscal
56	Metas para o Exercício de 2017

Diretoria Executiva:

Valter Pitol

Diretor Presidente

James Fernando de Moraes

Diretor Vice-presidente

Silvério Constantino

Diretor Secretário

Conselho de Administração:

Adail Malagutti

Adelir João Dalmagro

Antonio Fanhani

Antonio Mauro Painelli

Fernando Paião de Oliveira

Genézio Clemente

Gilberto Francisco Hernandes

Jair Irineu Felipe

José Costa Filho

José Dante Locks

Mário Oenning

Pedro Avancini

Conselho Fiscal Efetivos:

Cezar Celio Cerneck

Luiz Antonio Della Valentina

Waldemar de Ré

Conselho Fiscal Suplentes:

Airton Feltrin

Geraldo de Moraes Correa

Sebastião Alirio Tunes

COPACOL - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL CONSOLATA

Rua Desembargador Munhoz

de Mello, 176 - Cafelândia-PR

Fone: (45) 3241 - 8080

www.copacol.com.br

Assessoria de Comunicação:

Jornalista Responsável: João Paulo Triches

joaopaulo@copacol.com.br

Jornalista: Aline Sandri

revista@copacol.com.br

Diagramação: Amílcar José Bueno

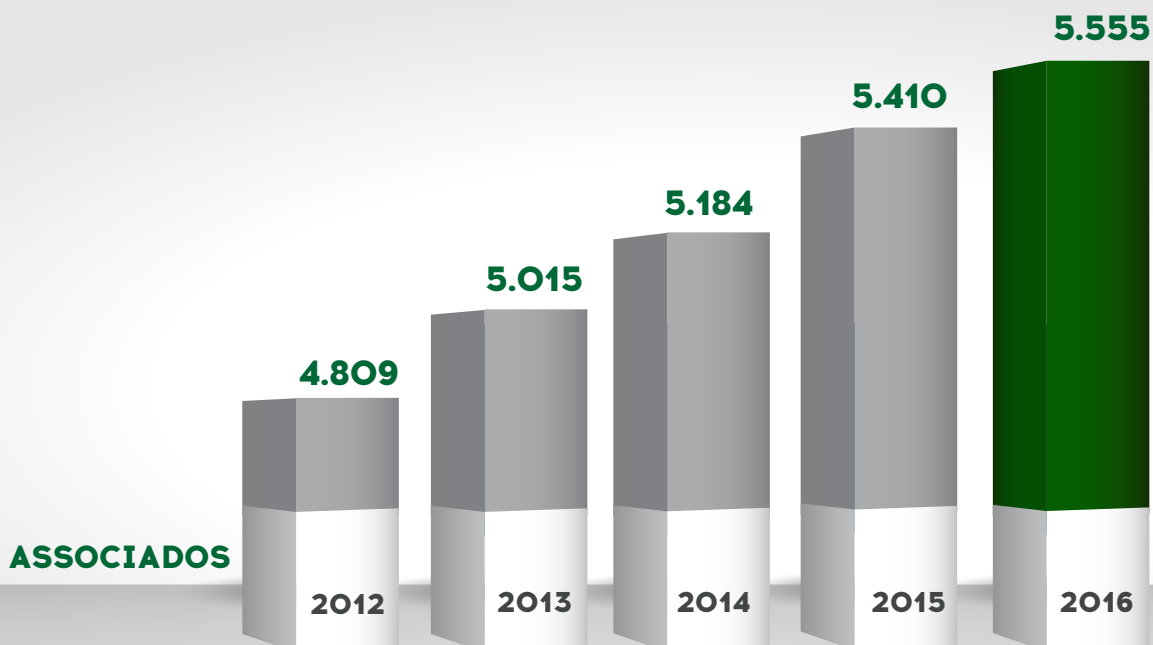
Impressão: Gráfica Positiva

Tiragem: 1.200 exemplares

Quadro social



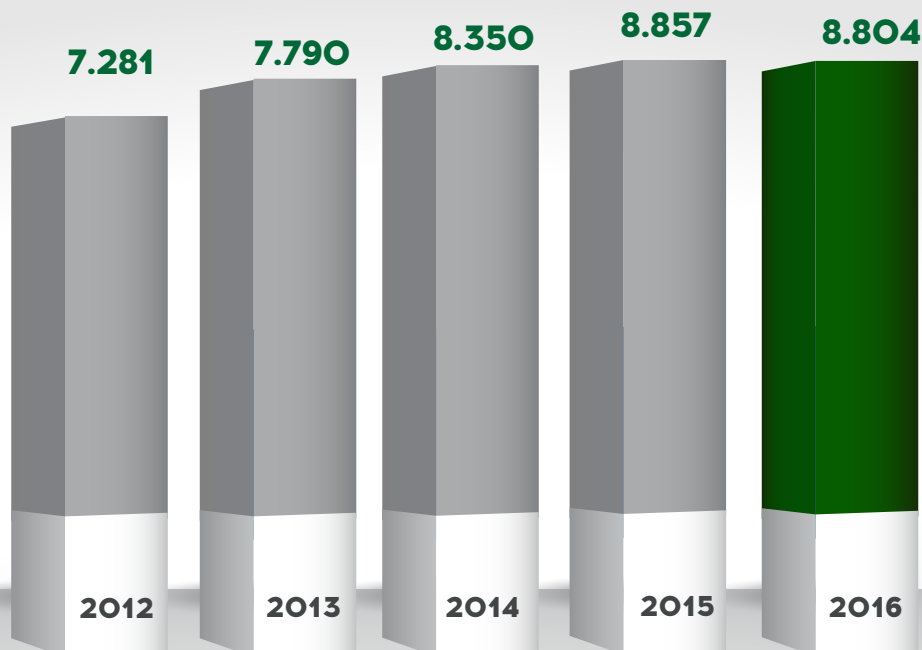
Os investimentos realizados pela Cooperativa em todas as atividades trabalhadas em parceria com os cooperados, garantem a sustentação e oportunidades do desenvolvimento de todo o quadro social.



Colaboradores



Com as mudanças realizadas no modelo de gestão, a Copacol estruturou os setores e cargos com o objetivo de melhorar os processos, reduzir custos e aumentar os resultados dos seus negócios.

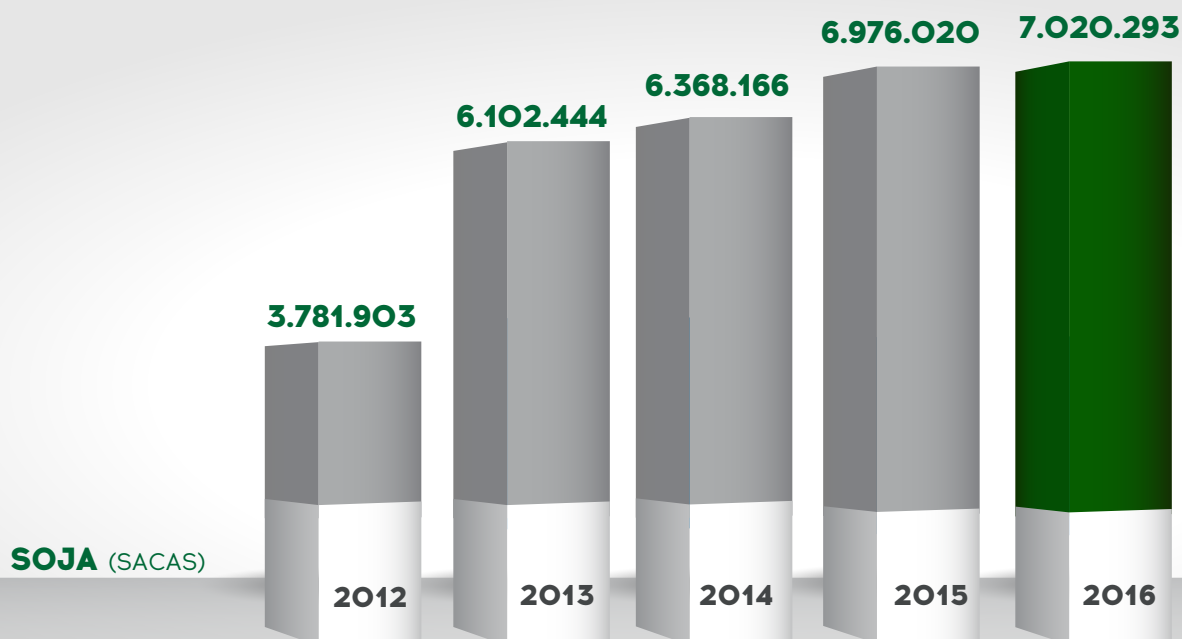


COLABORADORES

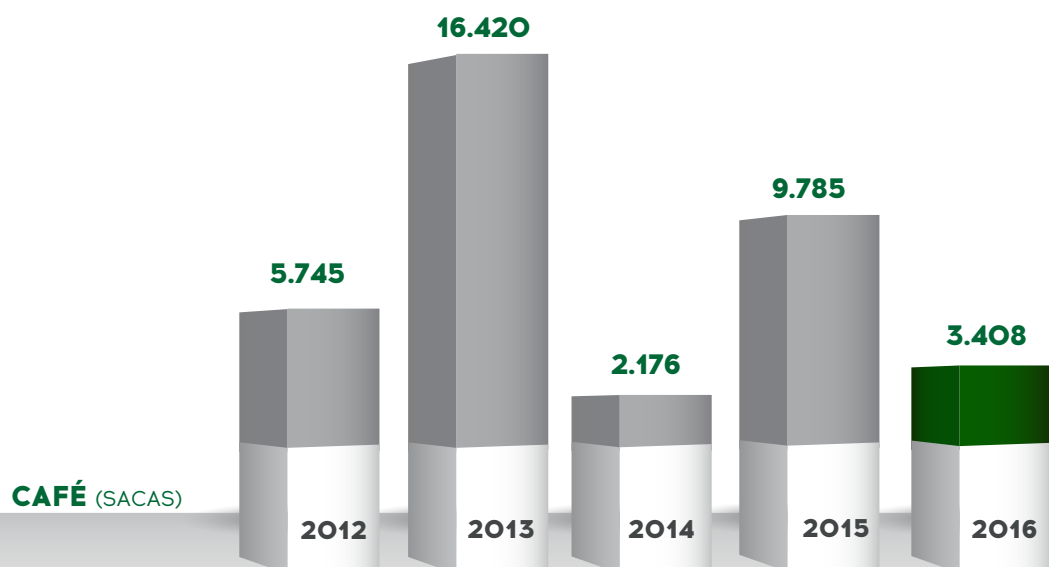
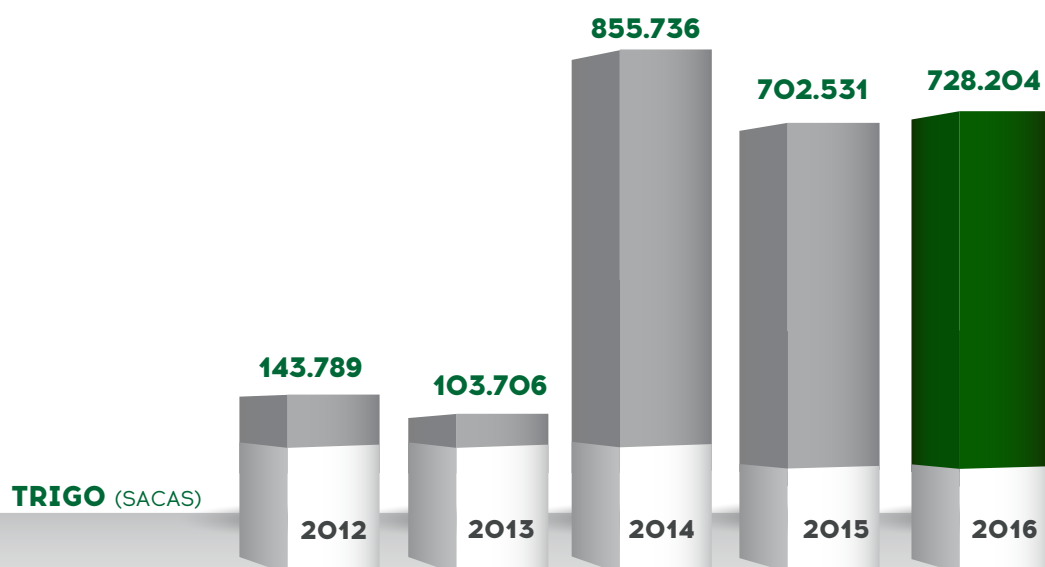
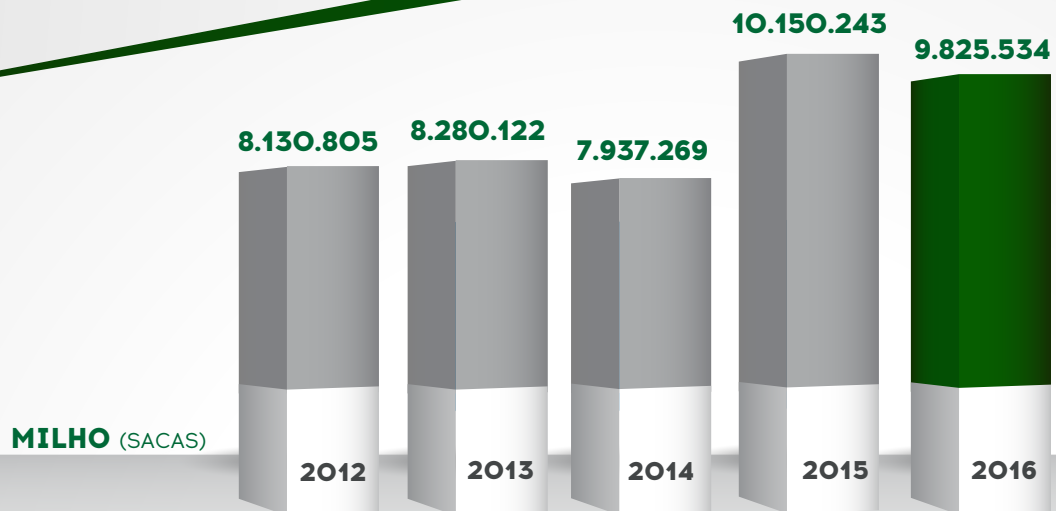
Agricultura



Com o suporte do CPA (Centro de Pesquisa Agrícola) na geração de informações e tecnologias, aliados aos programas que incentivam a produtividade como o Projeto Copacol 440, os associados vêm aumentando a rentabilidade nas suas propriedades.



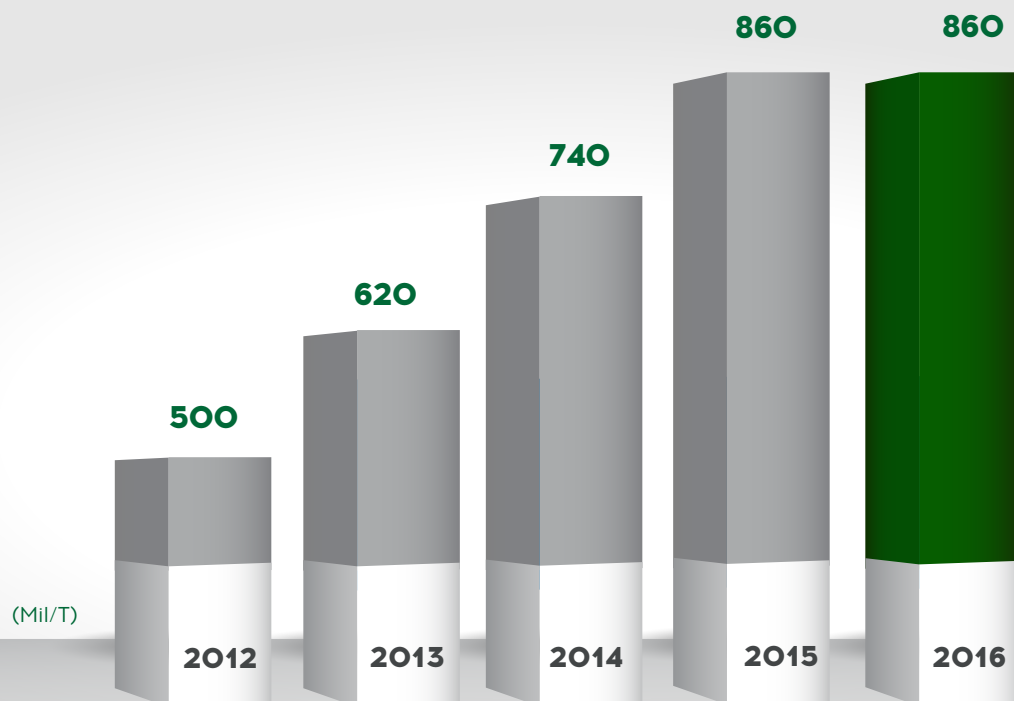
Agricultura



Armazenagem de Grãos



A capacidade de armazenagem se manteve e para 2017, serão investidos em dois novos armazéns nas cidades de Cafelândia e Nova Aurora, que vão aumentar em 100 mil toneladas a capacidade de armazenagem.

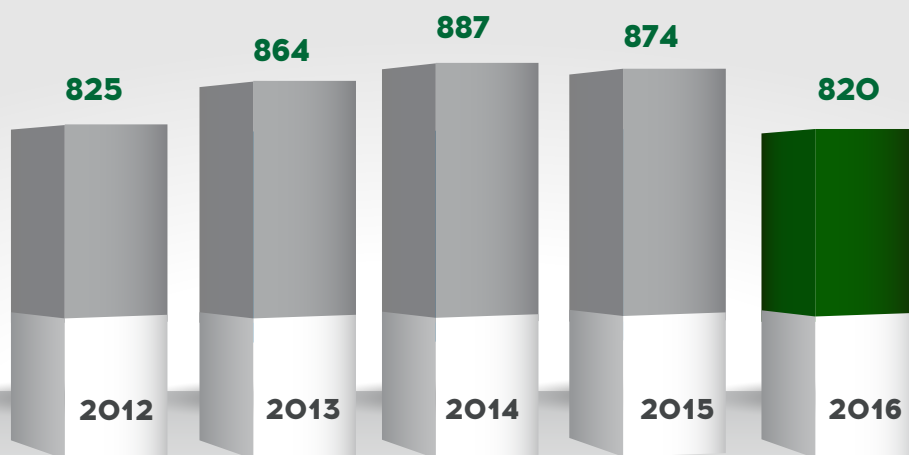


Avicultura

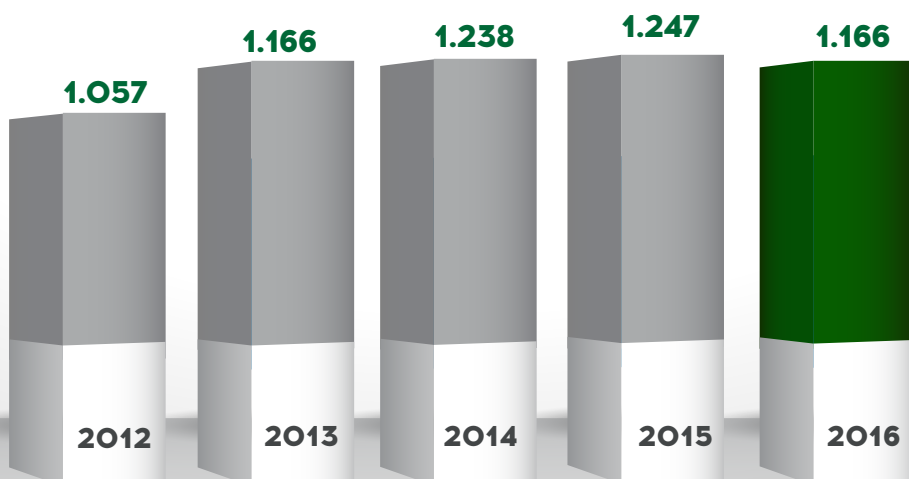


O acesso a tecnologia disponível permitiu aos produtores modernizar os galpões, transformando dois aviários menores em um maior, proporcionando melhor otimização e produtividade para a atividade.

AVICULTORES



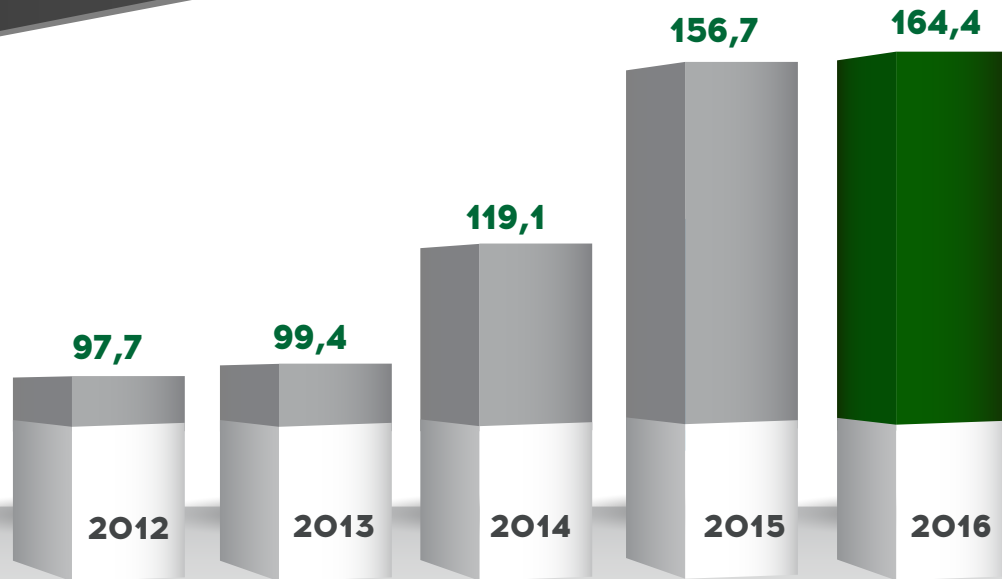
AVIÁRIOS



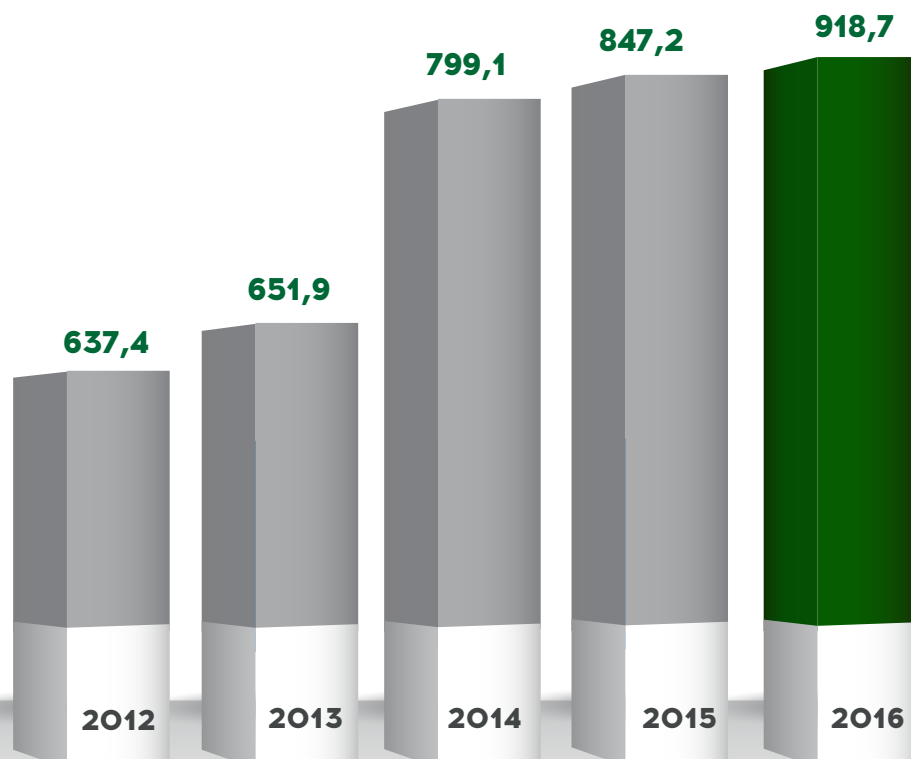
Avicultura

Com o crescimento do abate de aves da Copacol e Unitá, houve um aumento na produção de pintainhos. Para atender essa demanda a Copacol conta com 6 granjas de matrizes de recria, que alojam 1,5 milhão por ano com uma produção de 17,5 milhões de ovos por mês.

PINTAINHOS
(Milhões / Cabeça)



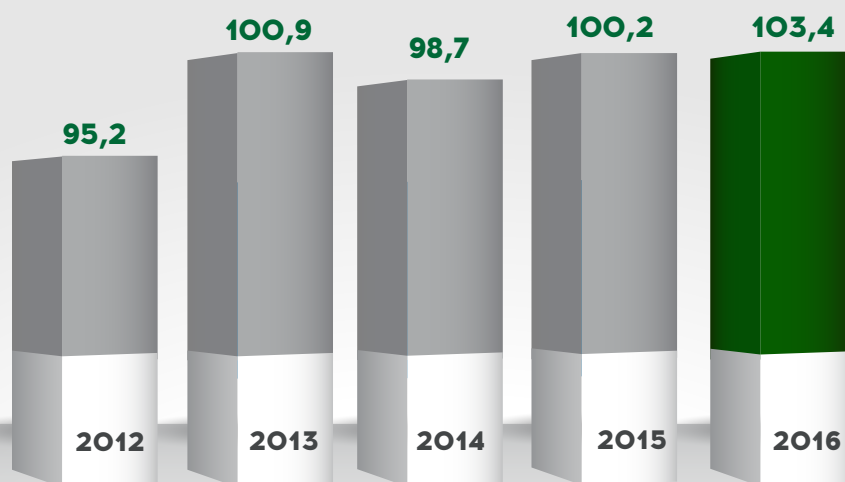
**RAÇÕES E
CONCENTRADOS**
(Mil/T)



Avicultura

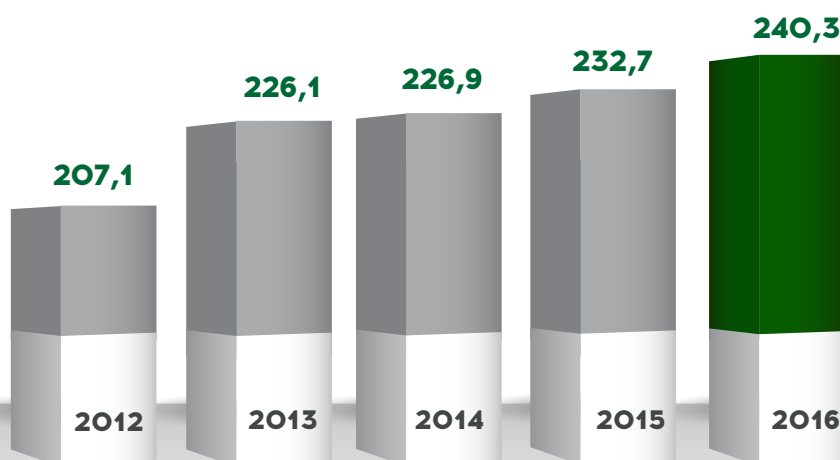
O profissionalismo dos colaboradores e os investimentos realizados na automação dos processos industriais, permitiram aumentar o número de aves abatidas e o volume de carne produzidas para atender o mercado interno e externo.

AVES ABATIDAS (Milhões / Cabeças)



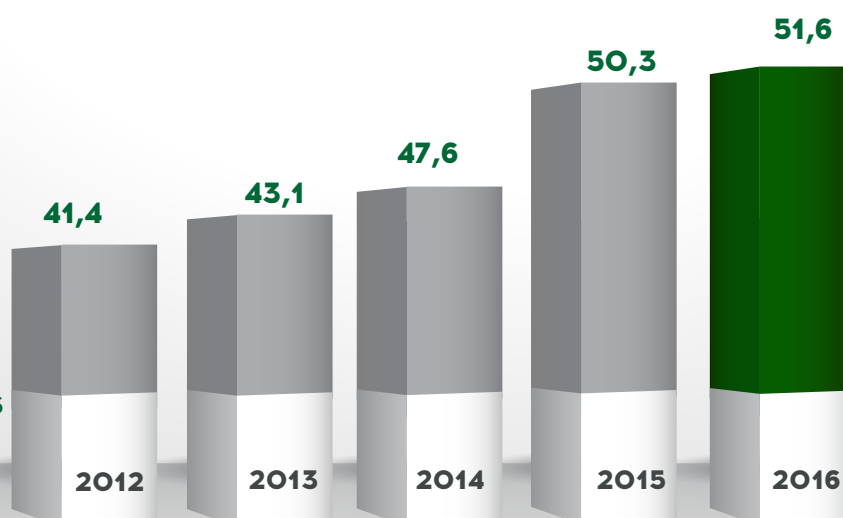
Foram abatidas também na Unitá 53,3 milhões de cabeças, totalizando 156,7 milhões de aves abatidas.

CARNES PRODUZIDAS (Mil / T)



Foram produzidas na Unitá 117 mil toneladas de carnes, totalizando 357,3 mil toneladas.

INDUSTRIALIZADOS (Mil / T)



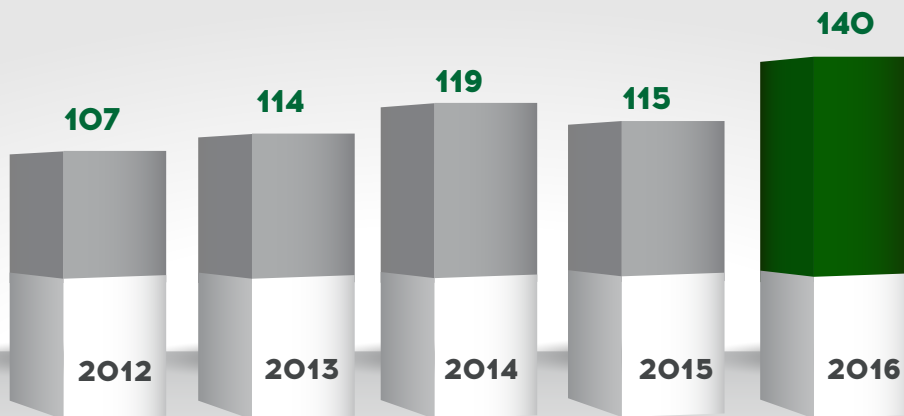
Das 357,3 mil toneladas de carnes produzidas, foram industrializadas 51,6 mil toneladas.

Suinocultura

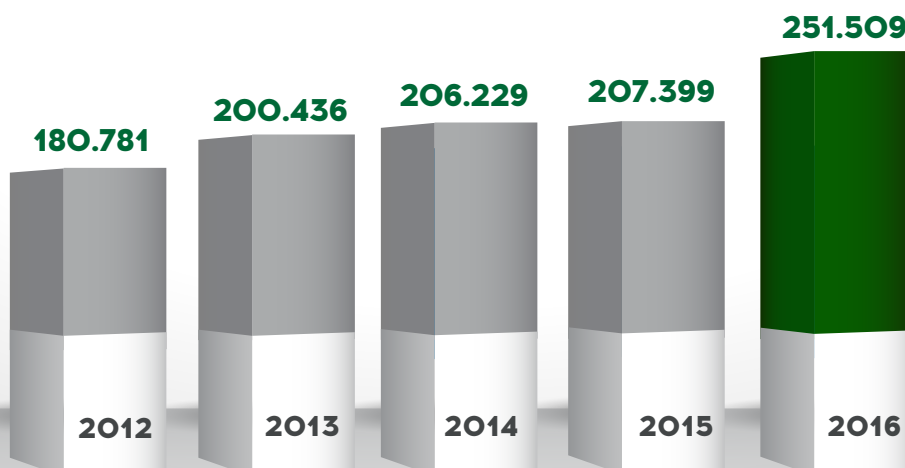


A modernização das estruturas permitiu aumentar a produção, devido a maior capacidade de alojamento das novas pocilgas.

PRODUTORES



PRODUÇÃO (Cabeças)

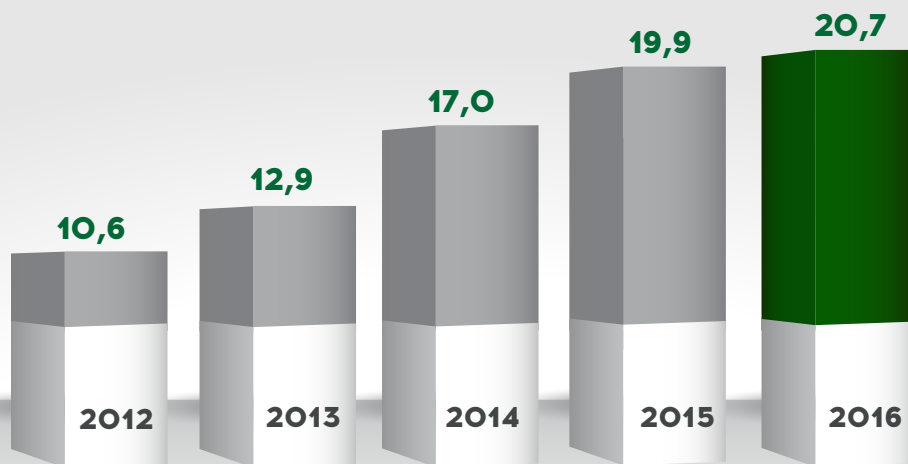


Piscicultura

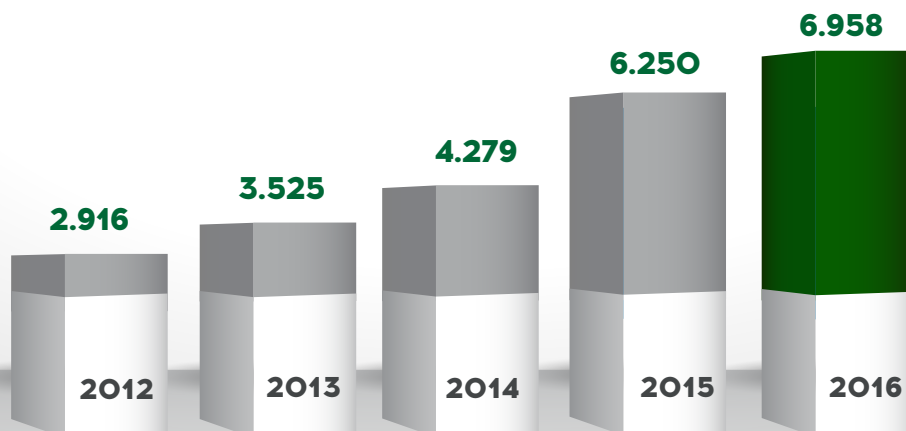


Os investimentos realizados em todo o complexo piscícola da Cooperativa, permitiram elevar a média de abate para mais de 70 mil cabeças por dia.

ABATE
(Milhões de Cabeça)



**CARNES
PRODUZIDAS**
(Toneladas)

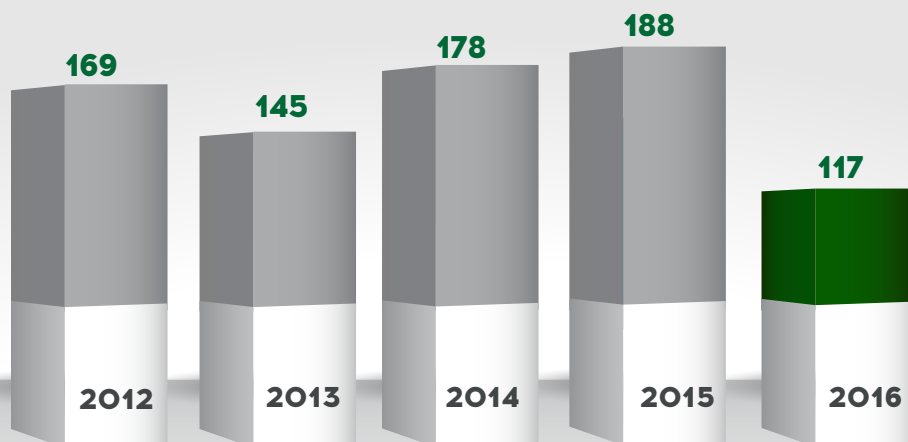


Bovinocultura de Leite

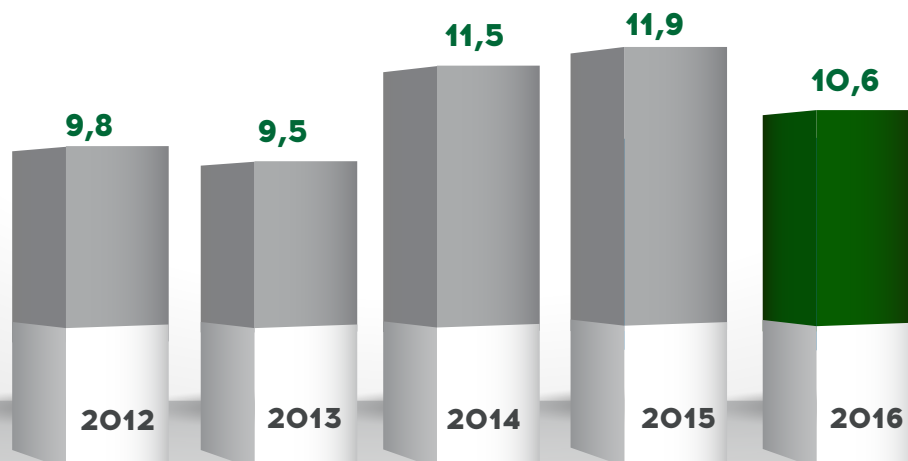


Mesmo com desafios da atividade, a Cooperativa está investindo na reestruturação da cadeia leiteira com a inauguração da segunda Unidade de Produção de Bezerros e Novilhas e o sistema integrado de produção de leite dos associados.

PRODUTORES



PRODUÇÃO (Milhões de Litros)



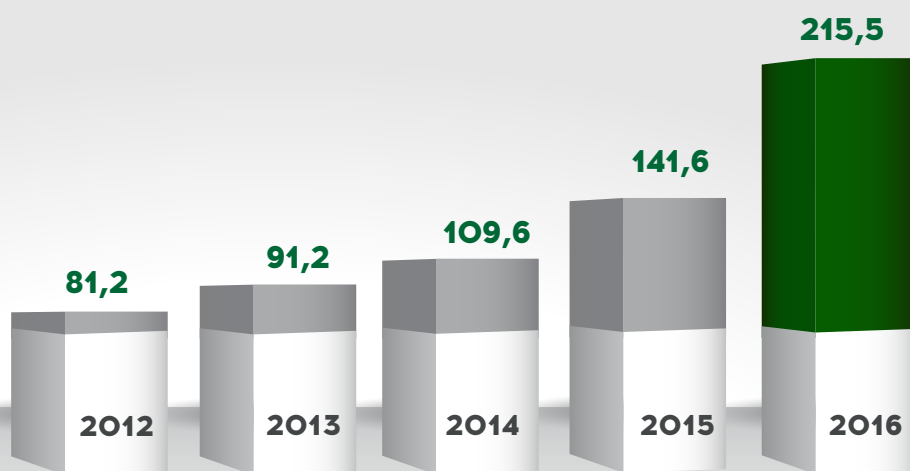
Supermercado



Com a modernização de todas as lojas da rede Copacol Supermercados e os investimentos realizados no mix de produtos, houve um acréscimo das vendas, incluindo a comercialização do óleo de soja refinado.

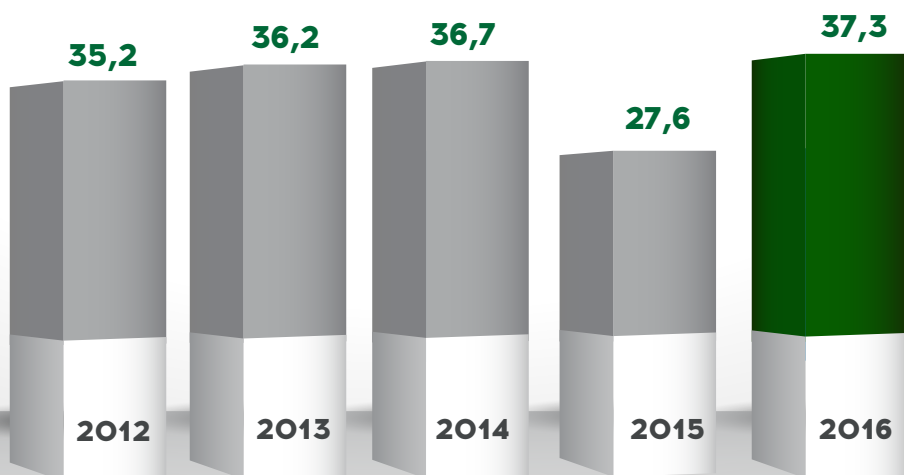
FATURAMENTO

(Mercado / Atacado /
Óleo de Soja / Milhões R\$)



FATURAMENTO

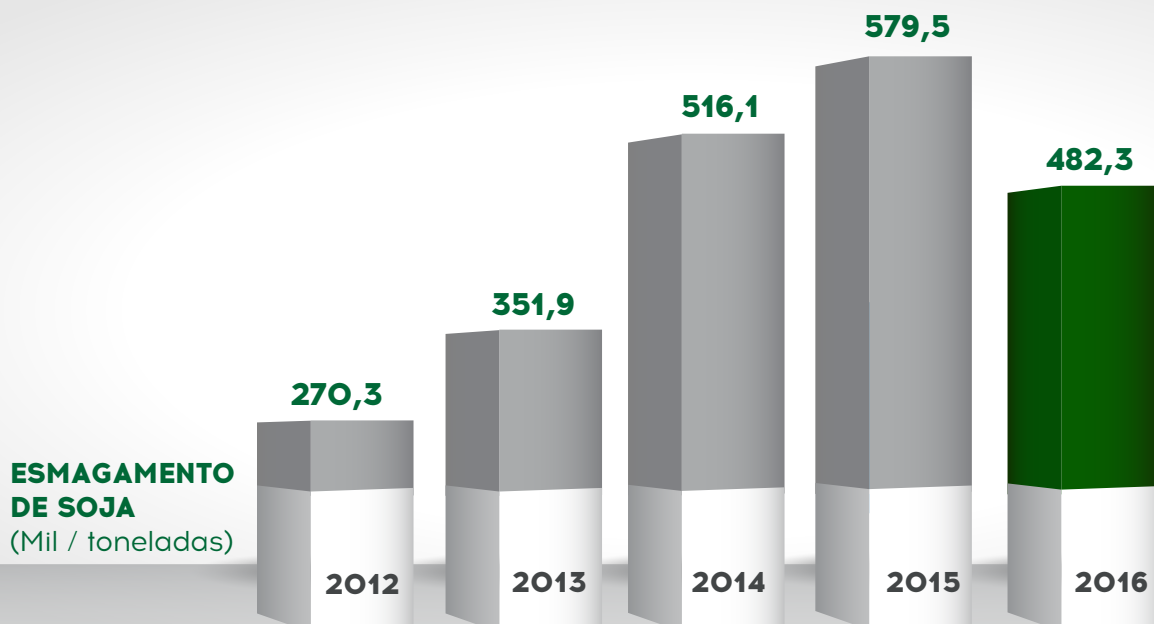
(Nutrição Animal
Milhões R\$)



Unidade Industrial de Soja

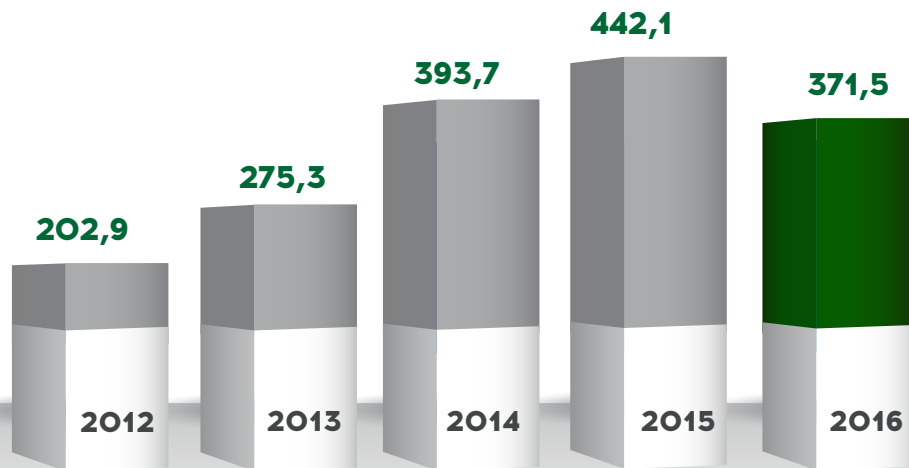


Devido ao preço elevado da soja, a produção de farelo foi programada para atender a partir de julho, apenas as integrações da Cooperativa, o que ocasionou em um menor volume industrializado.

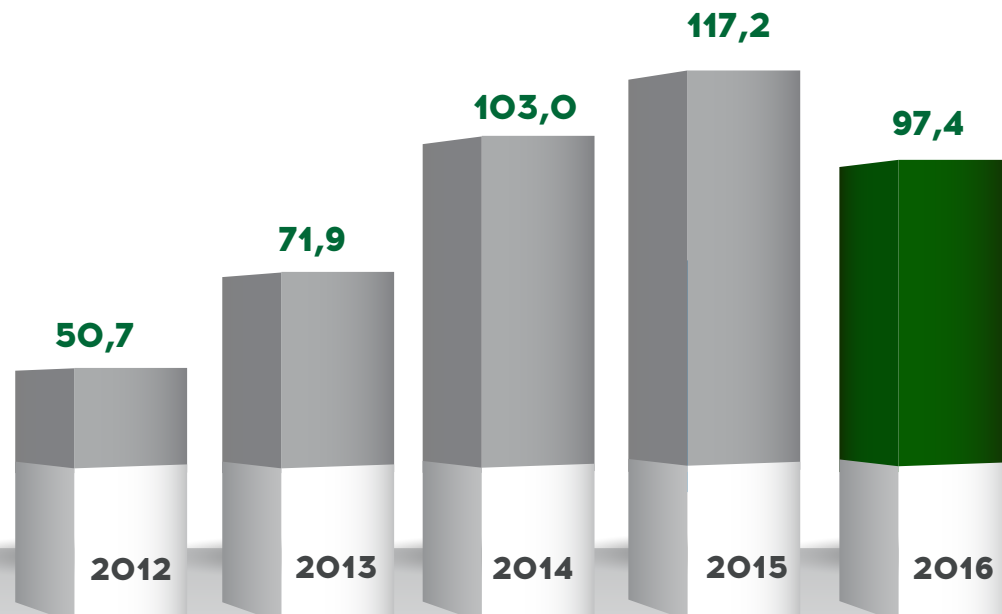


Unidade Industrial de Soja

PRODUÇÃO DE FARELO
(Mil / toneladas)



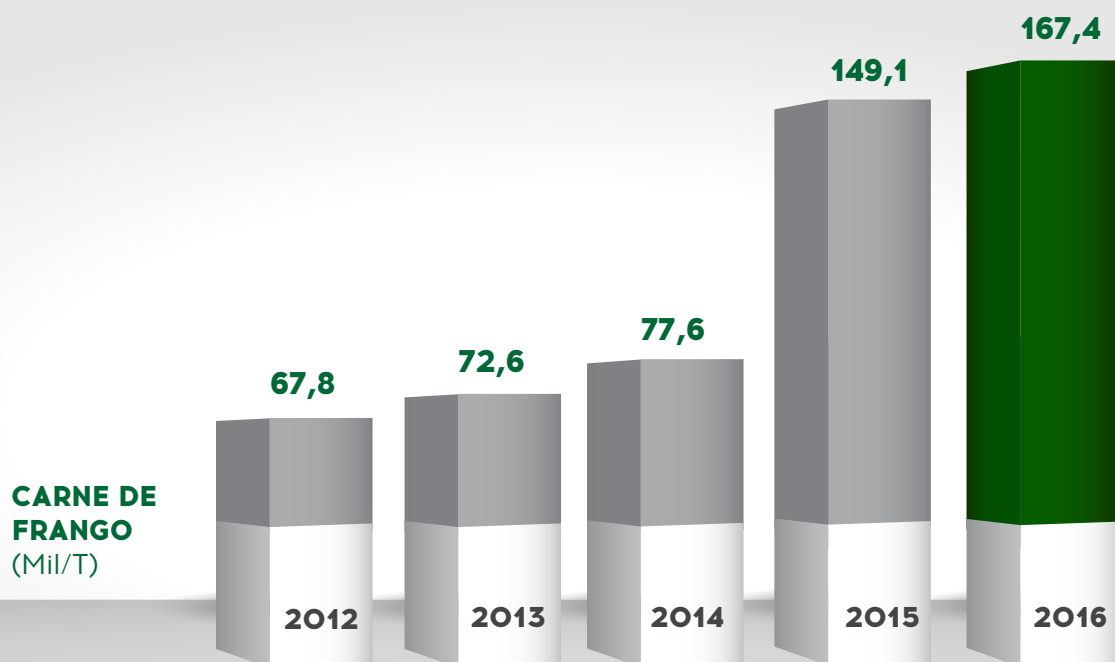
PRODUÇÃO DE ÓLEO
(Mil / toneladas)



Exportações

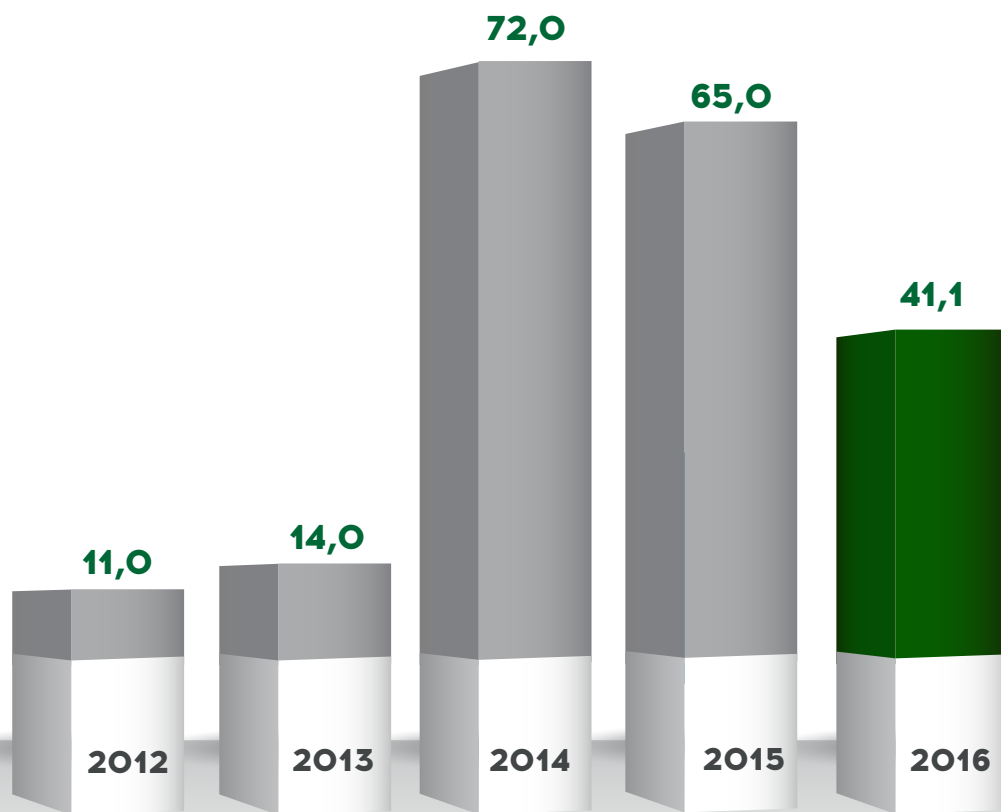


A recessão econômica do Brasil diminuiu o consumo das famílias no mercado interno, elevando desta forma o volume das exportações.

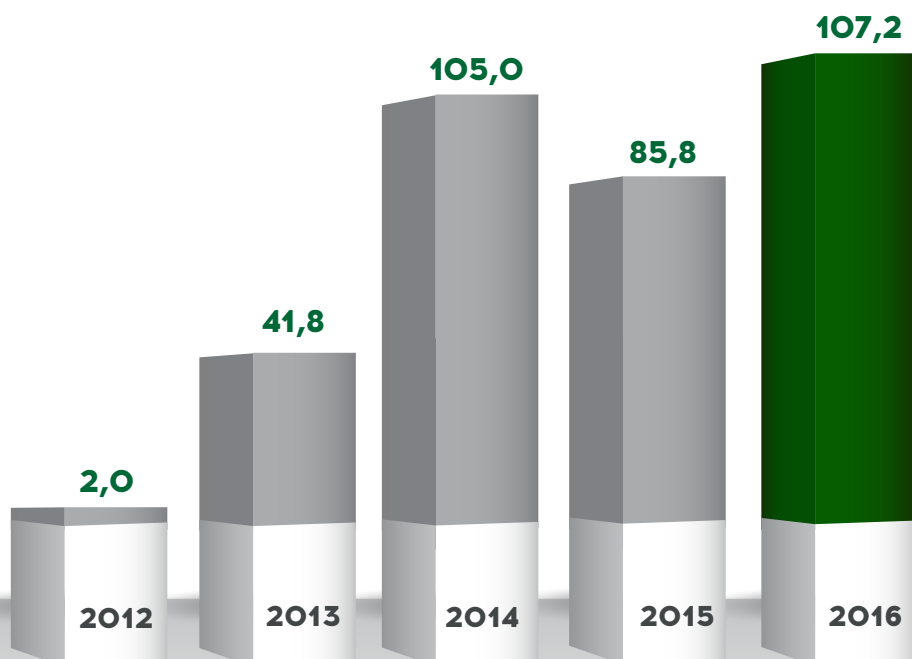


Exportações

ÓLEO
(Mil/T)



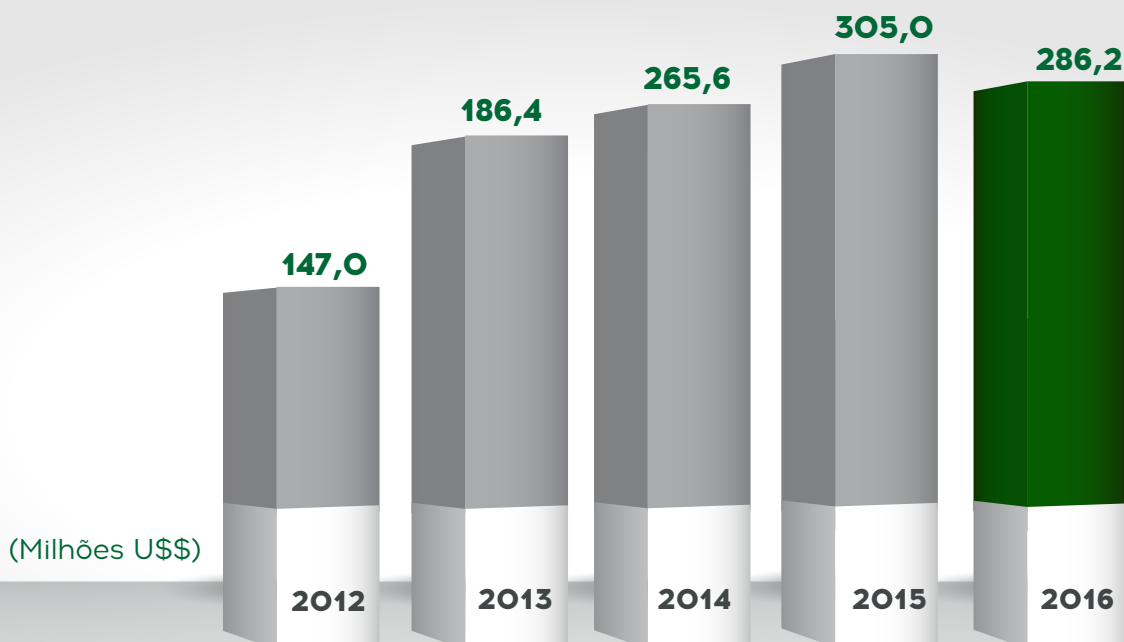
FARELO
(Mil/T)



Faturamento Exportações



Mesmo com um maior volume exportado, a valorização do real e a variação cambial refletiram em uma menor rentabilidade com as exportações, principalmente em relação a carne de aves.

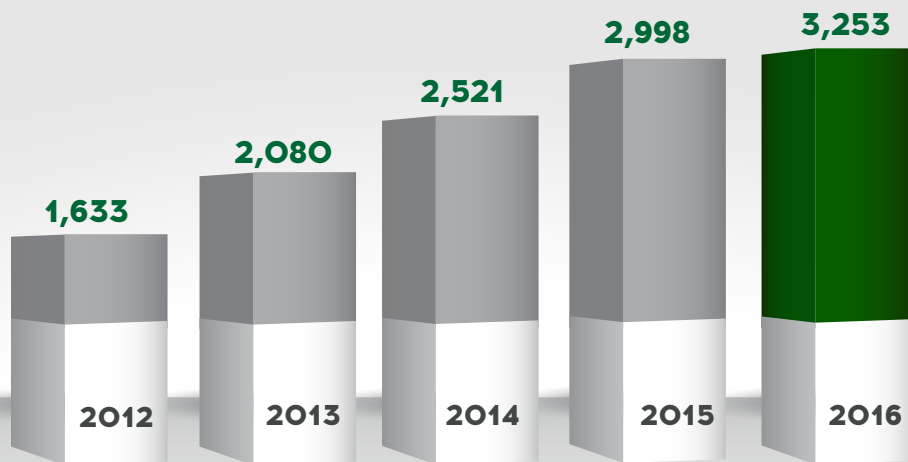


Faturamento e sobras

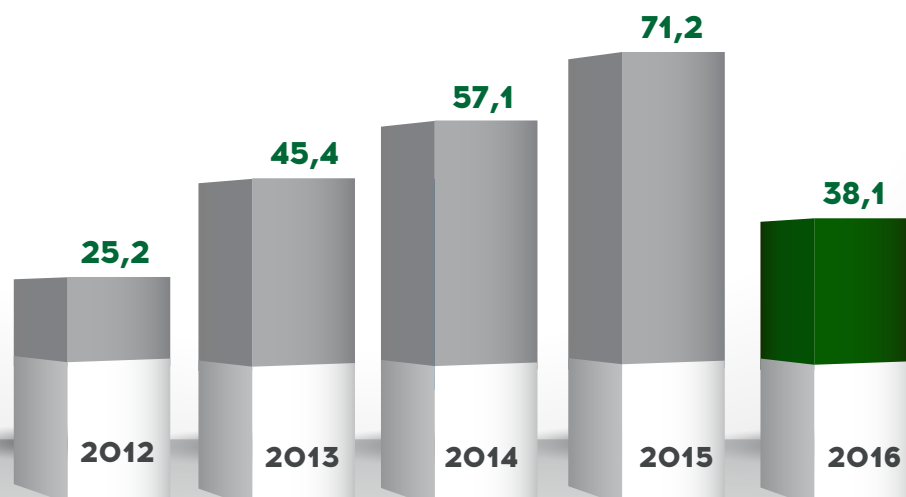


Apesar de um ano de grandes desafios no mercado avícola que representa a principal atividade da Cooperativa, foi registrado um crescimento de 8,48%, que resultou em um faturamento de R\$ 3,253 bilhões.

FATURAMENTO (Bilhões R\$)



SOBRAS (Complementações / Juro de Capital / Milhões R\$)

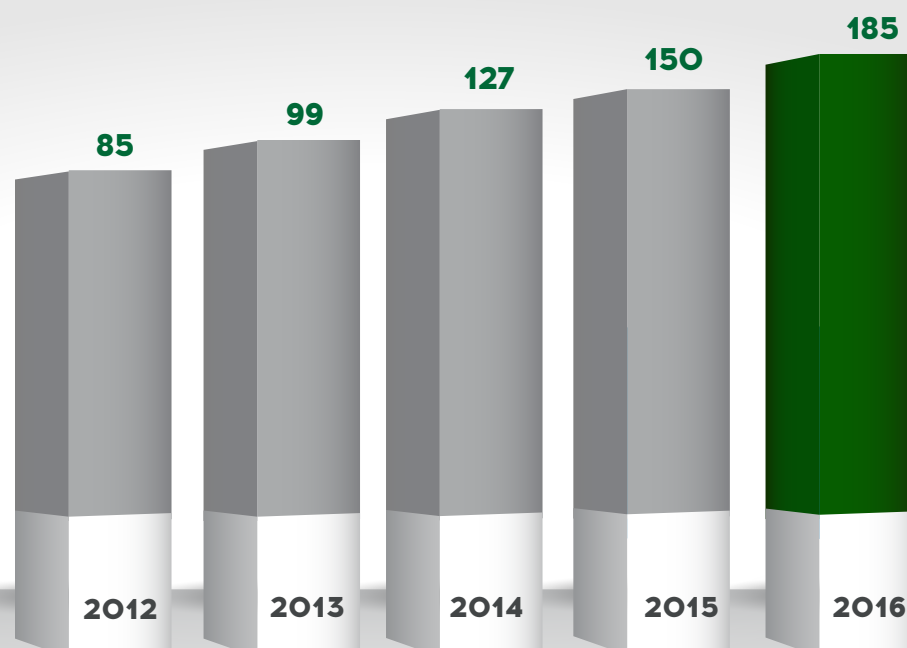


Impostos



Contribuindo para o desenvolvimento do país, a Copacol gerou para os governos federal, estadual e municipal R\$ 185 milhões em impostos.

**IMPOSTOS
RECOLHIDOS**
(Milhões R\$)



■ **Responsabilidade Social**

■ **Comitês**

Com a responsabilidade de ser o porta voz dos associados junto à diretoria, os integrantes dos Comitês Educativos têm um papel fundamental na Cooperativa. Composto por 415 associados, as reuniões são realizadas a cada 45 dias com o objetivo de atualizar os participantes.

■ **Grupos Femininos**

Atualmente, fazem parte do programa 900 mulheres, que participam de cursos, treinamentos, palestras e diversas outras ações que auxiliam no desenvolvimento pessoal, da família e de toda a comunidade.

■ **Grupos de Jovens**

Para incentivar a participação dos filhos dos associados na Cooperativa e promover um maior interesse nas atividades da família, a Cooperativa trabalha com 165 integrantes no Grupo de Jovens, com idade entre 14 e 25 anos.

■ **Responsabilidade Social**

■ **Cooperjunior**

Em parceria com o Sescop/PR o programa permite ensinar de forma divertida e atrativa a importância do Cooperativismo para às crianças filhos de associados, com idade entre 8 e 13 anos, de toda a região. Participam atualmente 180 crianças.



■ **Bolsa de Estudos**

Foram investidos mais de R\$ 2 milhões em 1.095 bolsas de estudos, que permitiram incentivar a capacitação profissional dos colaboradores e dos associados e seus familiares.



■ **Escola no Campo**



O programa realizado em parceria com a Syngenta, desenvolve ações em preservação do meio ambiente com os alunos do quarto ano das escolas da região da Cooperativa. Participaram 1.130 crianças.



■ Responsabilidade Social



■ Apoio Cultural



A Cooperativa iniciou em 2015, o apoio financeiro aos projetos sociais das prefeituras da região, que incentivam a educação, cultura e esporte. Participaram 1.054 crianças e adolescentes. Somando os dois anos, já participaram 2.058 pessoas.



■ Busão da Imaginação

Para incentivar a leitura das crianças de até 10 anos, o Busão da Imaginação atende os alunos de escolas municipais da região entre outras instituições, apresentando contos, histórias e disponibilizando livros para a leitura. Já passaram pelo Busão 10.102 crianças.



■ Cooperjovem



Com o objetivo de incentivar o cooperativismo nas escolas da área de atuação da Cooperativa, o programa é realizado há 11 anos pela Cooperativa em parceria com o Sescop/PR e as escolas. Participaram 640 pessoas, entre alunos e professores.



Responsabilidade Social

Proerd



O programa visa conscientizar sobre o mal causado pelo uso das drogas, álcool e a violência. Participaram do programa 647 alunos das escolas da área de atuação da Copacol. O Proerd é realizado com a parceria da Polícia Militar e das prefeituras da região.



Jovem Aprendiz

O Programa Jovem Aprendiz Cooperativo, traz a oportunidade do primeiro emprego para jovens filhos de associados, colaboradores e comunidade. Aproximadamente 50 % dos aprendizes são contratados pela empresa.



Superação

Neste programa a Cooperativa oferece vagas de emprego para as pessoas com deficiência, com o objetivo de promover a inclusão no mercado de trabalho.



■ Responsabilidade Social

■ Qualidade do Ar

A Copacol investe nas suas unidades para controlar os particulados atmosféricos gerados pela entrega de cereais, contribuindo desta forma para uma melhor qualidade do ar.



■ Reflorestamento

A Copacol administra 3,620 hectares de eucalipto entre áreas próprias e arrendadas, que gera uma produção anual de 80 mil metros estéreos de lenha, 10,5 mil metros cúbicos de toras e 220 mil metros cúbicos de cavaco.



■ Efluentes

Diante das demandas geradas pelos Abate-douros de Peixes, Aves e pelo Incubatório, os investimentos em tratamento de efluentes foram de mais de R\$ 16 milhões, com destaque para o novo sistema de tratamento construído em Cafelândia, considerado um dos mais modernos do mundo.



■ Responsabilidade Social

■ Qualidade da água

A Cooperativa também investiu mais de R\$ 2,6 milhões no tratamento das águas que são utilizadas nas indústrias de Aves e Peixes, com destaque para uma nova cisterna em Cafelândia.



■ Licenciamento Ambiental

Para auxiliar os associados que trabalham com a avicultura, suinocultura e piscicultura, foram atendidos pela Cooperativa 104 avicultores, 57 suinocultores e 94 piscicultores.



DEMONSTRATIVO DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS

1. Base de Cálculo	2016		2015	
Faturamento Bruto (FB)	3.253.148.930,09		2.998.712.410,00	
Receita Líquida (RL)	3.044.322.910,51		2.805.506.253,99	
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	281.952.847,01		272.300.254,74	
2. Indicadores Sociais - Colaboradores	R\$	% FB	R\$	% FB
Salários Pagos (funcionários e terceirizados)	224.214.953,50	6,89%	216.145.124,34	7,21%
Encargos Sociais Compulsórios	74.854.532,61	2,30%	79.041.445,16	2,64%
Alimentação	25.468.999,31	0,78%	20.996.766,96	0,70%
Saúde (Assist. médica, programas de medicina preventiva e qualidade de vida)	850.206,63	0,03%	1.013.945,20	0,03%
Segurança e Medicina do Trabalho (Equipamentos de segurança)	1.198.601,33	0,04%	4.571.335,80	0,15%
Educação	984.512,79	0,03%	514.019,67	0,02%
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	415.440,34	0,01%	591.651,58	0,02%
Creche ou Auxílio Creche	597.529,12	0,02%	527.354,64	0,02%
Participação nos Lucros ou Resultados	7.195.062,40	0,22%	12.074.002,17	0,40%
Auxílio no Transporte de Colaboradores	12.887.837,12	0,40%	12.159.604,47	0,41%
Apoio Financeiro da Cooperativa na AERCOL	276.000,00	0,01%	324.000,00	0,01%
Total dos Indicadores Sociais - Colaboradores	348.943.675,15	10,73%	347.959.249,99	11,60%
3. Indicadores Sociais - Associados	R\$	% FB	R\$	% FB
Educação	1.050.791,64	0,03%	846.684,82	0,03%
Cursos e Treinamentos	233.836,00	0,01%	261.032,24	0,01%
Investimentos com Eventos para Jovens e Esposas	472.169,78	0,01%	318.513,32	0,01%
Valor dos Financiamentos Realizados para Associados	352.989.845,97	10,85%	349.821.597,60	11,67%
Investimentos na Oportunidade de Geração de Renda aos Associados	327.478.794,19	10,07%	268.328.825,69	8,95%
Total dos Indicadores Sociais - Associados	682.225.437,58	20,97%	619.576.653,67	20,66%
4. Sociedade e Meio Ambiente	R\$	% FB	R\$	% FB
PIS/COFINS	2.135.517,70	0,07%	1.499.627,03	0,05%
Seguridade Social (INSS)	90.305.309,86	2,78%	76.090.445,72	2,54%
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)	17.534.843,14	0,54%	15.819.851,21	0,53%
Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS)	50.094.183,33	1,54%	31.810.548,57	1,06%
Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre o Lucro (IRPJ/CSLL)	14.663.888,22	0,45%	15.279.921,83	0,51%
Outros Tributos, Taxas e Contribuições	16.991.223,88	0,52%	15.723.658,43	0,52%
Investimentos na Comunidade	1.193.090,06	0,04%	1.020.266,52	0,03%
Investimentos na Área de Reflorestamento	7.376.551,35	0,23%	5.996.221,16	0,20%
Investimentos no Recolhimento de Embalagens Vazias	205.954,89	0,01%	191.443,48	0,01%
Investimentos no Tratamento de Efluentes	16.279.099,15	0,50%	3.500.000,00	0,12%
Investimentos na Melhoria da Qualidade da Água	2.630.716,17	0,08%	1.736.000,00	0,06%
Investimentos no Combate à Poluição do Ar	279.600,00	0,01%	1.698.000,00	0,06%
Total - Sociedade e Meio Ambiente	219.689.977,75	6,75%	170.365.983,95	5,68%
5. Indicadores do Corpo Funcional	2016		2015	
Número de Colaboradores - 31/12	8.804		8.857	
Número de Admissões no Período	3.229		4.424	
Número de Demissões no Período	3.282		3.917	
Número de Empregados Terceirizados	104		185	
Número de Empregados Temporários (média mensal)	263		245	
Número de Mulheres que Trabalham na Empresa	3.761		3.964	
Número de Acidentes de Trabalho	95		91	
6. Indicadores dos Associados	2016		2015	
Número de Associados - 31/12	5.555		5.410	
Número de Associados Ativos	5.508		5.400	
Número de Associados Inativos	47		10	
Número de Mulheres Associadas	950		874	
Número de Associados Presentes na AGO	267		460	

IMOBILIZAÇÕES EFETUADAS 2016

INVESTIMENTOS		38.185.676,42
Unitá	20.000.000,00	
Cotriguaçu	11.199.833,98	
Coocentral	4.365.001,01	
Frimesa	1.837.000,00	
Sicredi	783.841,43	
CONSTRUÇÕES E ADEQUAÇÕES		
UNIDADES DE CEREAIS		15.460.026,70
Cafelândia	9.432.523,49	
Nova Aurora	4.296.575,52	
Goioerê	770.222,69	
Jotaesse	719.089,83	
Central Santa Cruz	104.784,20	
Jesuítas	95.010,46	
Universo	41.820,51	
UNIDADE INDUSTRIAL DE AVES		81.221.503,26
Construção da Fábrica de Farinhas de Aves e Peixes	34.198.137,63	
Instalação do Sistema de Tratamento de Efluentes Primário e Secundário	15.472.707,41	
Adequações no Abatedouro de Aves	13.594.300,20	
Equipamentos para Automação da Indústria	7.944.118,21	
Substituição e Paletização do Túnel de Congelamento	4.548.808,82	
Construção do Laboratório de Patologia Animal	3.096.260,27	
Construção da Cisterna	2.046.519,11	
Outros	320.651,61	
UNIDADE INDUSTRIAL DE PEIXES		32.806.159,94
Ampliação da Linha para Abate de 140.000 cab/dia	31.574.189,14	
Adequações no Abatedouro de Peixes	1.231.970,80	
PRODUÇÃO ANIMAL		68.398.868,65
Ampliação da Fábrica de Rações de Bovinos e Peixes	25.077.208,98	
Construção do Matrizeiro em Moreira Sales - Granja 3	11.379.641,79	
Adequações na Fábrica de Rações em Cafelândia	10.894.282,61	
Unidade de Produção de Leitões em Central Santa Cruz	7.775.792,43	
Construção da Fábrica de Ração para Matrizes em Nova Aurora	6.022.610,30	
Construção da UPBN em Carajás e Duplicação da UPBN em Cafelândia	4.630.642,73	
Implantação do Sistema de Tratamento de Efluentes na UPL Formosa	1.547.533,82	
Adequações da Unidade de Produção de Alevinos	821.952,89	
Outros	249.203,10	
OUTROS		9.939.862,08
Ampliação da Subestação de Energia 138 KVA em Cafelândia	5.176.616,15	
Construção e Ampliação dos Supermercados de Formosa do Oeste e Jesuítas	2.569.303,97	
Ampliação da Armazenagem em Campo Grande	1.382.902,58	
Outros	811.039,38	
IMOBILIZAÇÕES		81.466.697,14
Aves Matrizes - Aquisição e Formação	46.140.113,55	
Suínos Matrizes - Aquisição e Formação	7.940.345,05	
Reflorestamento	7.376.551,35	
Veículos	6.681.854,95	
Máquinas e Equipamentos	4.561.108,99	
Novilhas Matrizes - Aquisição e Formação	3.282.248,23	
Terrenos	2.551.187,05	
Equipamentos de Informática	1.104.965,60	
Máquinas e Implementos Agrícolas	1.056.000,00	
Peixes Matrizes - Aquisição e Formação	337.601,96	
Móveis e Utensílios	239.098,19	
Programas de Computador	101.447,90	
Aparelhos de Comunicação	63.679,32	
Marcas e Patentes	30.495,00	
TOTAL GERAL		327.478.794,19

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016 E 31/12/2015

BALANÇO PATRIMONIAL

VALORES EXPRESSOS EM REAIS (R\$)

ATIVO	31.12.2016	%	31.12.2015	%	Var %
ATIVO CIRCULANTE	1.815.600.681,23	58,14	1.574.970.543,42	58,94	15,28
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	554.898.228,58	17,77	477.396.958,52	17,87	16,23
Caixa	3.893.952,69	0,12	1.663.593,44	0,06	134,07
Bancos C/Movimento	47.249.869,39	1,51	35.686.128,95	1,34	32,40
Aplicações Financeiras	503.754.406,50	16,13	440.047.236,13	16,47	14,48
CRÉDITOS	645.378.429,77	20,67	596.162.933,61	22,31	8,26
Duplicatas a Receber - Associados	102.908.706,57	3,30	79.680.958,59	2,98	29,15
Duplicatas a Receber - Terceiros	209.877.424,51	6,72	209.976.262,67	7,86	(0,05)
Financiamento Cooperados	2.252.002,58	0,07	1.507.505,42	0,06	49,39
Adiantamento à Fornecedores	101.608.613,10	3,25	107.842.780,90	4,04	(5,78)
Créditos com Funcionários	1.662.610,21	0,05	1.687.822,28	0,06	(1,49)
Impostos a Recuperar	158.184.029,52	5,07	148.930.895,91	5,57	6,21
Cobrança Judicial	2.753.347,35	0,09	3.133.363,72	0,12	(12,13)
Outros Créditos-Associados	Nota 5 40.939.028,99	1,31	30.748.236,59	1,15	33,14
Outros Créditos-Terceiros	Nota 5 25.192.666,94	0,81	12.655.107,53	0,47	99,07
ESTOQUES	Nota 3.4b 580.399.598,62	18,59	473.256.008,69	17,71	22,64
Produtos Agrícolas	48.482.956,60	1,55	22.349.773,49	0,84	116,93
Insumos/Sementes	160.057.045,85	5,13	128.045.336,64	4,79	25,00
Bens p/Revenda	22.192.159,35	0,71	25.603.308,92	0,96	(13,32)
Matéria Prima/Embalagens	118.653.496,16	3,80	46.313.014,44	1,73	156,20
Produtos em Elaboração	116.635.101,38	3,74	87.017.877,56	3,26	34,04
Produtos Industrializados	87.266.058,87	2,79	133.614.732,05	5,00	(34,69)
Almoxarifados	17.278.506,85	0,55	17.325.664,60	0,65	(0,27)
Produtos em Poder de Terceiros	9.834.273,56	0,31	12.986.300,99	0,49	(24,27)
BIOLÓGICO	Nota 8 34.207.955,90	1,10	25.516.040,79	0,95	34,06
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	Nota 3.4c 716.468,36	0,02	2.638.601,81	0,10	(72,85)
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.307.010.653,57	41,86	1.097.238.743,26	41,06	19,12
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	53.249.042,32	1,71	44.682.640,22	1,67	19,17
Financiamento Cooperados	11.355.193,03	0,36	12.582.394,39	0,47	(9,75)
Impostos a Recuperar	31.837.284,38	1,02	23.482.811,78	0,88	35,58
Depósitos Judiciais	4.133.564,30	0,13	3.663.655,36	0,14	12,83
Outros Créditos - Associados	Nota 5 1.558.862,99	0,05	1.505.073,84	0,06	3,57
Outros Créditos - Terceiros	Nota 5 4.364.137,62	0,14	3.448.704,85	0,13	26,54
INVESTIMENTOS	Nota 6 103.187.714,39	3,30	66.815.433,83	2,50	54,44
IMOBILIZADO	Nota 7 1.096.024.448,62	35,10	945.220.589,57	35,37	15,95
BIOLÓGICO	Nota 8 50.064.256,23	1,60	38.286.104,57	1,43	30,76
INTANGÍVEL	Nota 9 4.485.192,01	0,14	2.233.975,07	0,08	100,77
TOTAL DO ATIVO	3.122.611.334,80	100,00	2.672.209.286,68	100,00	16,86

As Notas Explicativas da Diretoria, são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.


DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016 E 31/12/2015
BALANÇO PATRIMONIAL
 VALORES EXPRESSOS EM REAIS (R\$)

PASSIVO		31.12.2016	%	31.12.2015	%	Var %
PASSIVO CIRCULANTE		1.451.464.500,78	46,48	1.164.979.208,85	43,60	24,59
DÉBITOS		1.451.464.500,78	46,48	1.164.979.208,85	43,60	24,59
Empréstimos e Financiamentos	Nota 10	924.545.713,40	29,61	722.098.857,66	27,02	28,04
Títulos a Pagar - Associados		3.613.385,14	0,12	2.390.648,99	0,09	51,15
Duplicatas a Pagar - Terceiros		183.497.138,14	5,88	151.372.492,02	5,66	21,22
Produtos a Fixar - Associados		198.941.525,67	6,37	132.191.172,71	4,95	50,50
Conta Produção/Conta Corrente - Associados		45.004.478,05	1,44	43.380.384,07	1,62	3,74
Conta Produção/Conta Corrente - Terceiros		1.665.792,26	0,05	1.234.345,40	0,05	34,95
Obrigações Tributárias/Sociais/Prev.	Nota 11	15.660.538,20	0,50	12.037.988,86	0,45	30,09
Provisão para Férias e Encargos	Nota 12	24.110.925,67	0,77	24.125.746,93	0,90	(0,06)
Outras Obrigações a Pagar	Nota 13	54.425.004,25	1,74	76.147.572,21	2,85	(28,53)
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		651.556.327,28	20,87	468.781.639,11	17,55	38,99
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		651.556.327,28	20,87	468.781.639,11	17,55	38,99
Empréstimos e Financiamentos	Nota 10	637.745.703,46	20,42	458.544.043,26	17,16	39,08
Outras Provisões	Nota 12	10.653.749,37	0,34	7.497.573,17	0,28	42,10
Outras Obrigações a Pagar	Nota 13	3.156.874,45	0,10	2.740.022,68	0,10	15,21
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.019.590.506,74	32,65	1.038.448.438,72	38,86	(1,82)
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	Nota 15	83.347.766,67	2,67	82.726.623,94	3,10	0,75
Capital Social Subscrito		98.270.594,80	3,15	97.123.948,31	3,63	1,18
(-) Capital Social a Integralizar		14.922.828,13	0,48	14.397.324,37	0,54	3,65
RESERVAS DE SOBRAS		800.184.627,18	25,63	793.117.068,03	29,68	0,89
Reserva Legal		263.335.053,48	8,43	240.778.749,29	9,01	9,37
FATES	Nota 3.6b	65.420.901,65	2,10	48.810.349,09	1,83	34,03
Reserva Avicultura/Suínocultura		5.000.000,00	0,16	89.929.322,10	3,37	(94,44)
Reserva de Incentivos Fiscais	Nota 3.6a	368.716.699,62	11,81	331.010.720,30	12,39	11,39
Reserva Desenvolvimento		97.711.972,43	3,13	82.587.927,25	3,09	18,31
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL		108.834.831,57	3,49	111.875.169,88	4,19	(2,72)
Ajuste de Avaliação Patrimonial		108.834.831,57	3,49	111.875.169,88	4,19	(2,72)
SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO		27.223.281,32	0,87	50.729.576,87	1,90	(46,34)
Sobras à Disposição da AGO		27.223.281,32	0,87	50.729.576,87	1,90	(46,34)
TOTAL DO PASSIVO		3.122.611.334,80	100,00	2.672.209.286,68	100,00	16,86

As Notas Explicativas da Diretoria, são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

Cafelândia-PR, 31 de dezembro de 2016.


 Valter Pitol
 Diretor Presidente
 CPF 132.955.860-04


 James Fernando de Moraes
 Diretor Vice-Presidente
 CPF 451.271.159-72


 Silvério Constantino
 Diretor Secretário
 CPF 553.725.469-72


 Marcos Alessandro da Silva
 Superintendente Administrativo / Financeiro
 CPF 911.367.419-68


 Solange Aparecida dos Santos Kosinski
 Contadora CRC/PR 051.975/O-9
 CPF 016.326.149-01

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS ENCERRADAS
EM 31/12/2016 E 31/12/2015
 VALORES EXPRESSOS EM REAIS (R\$)

CONTAS	31.12.2016	%	31.12.2015	%	Var %
INGRESSOS/RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Produtos Agrícolas	544.876.710,66	17,90	558.231.019,68	19,90	(2,39)
Insumos Agropecuários	373.499.374,84	12,27	296.438.408,09	10,57	26,00
Bens de Revenda	147.624.773,33	4,85	119.082.201,86	4,24	23,97
Carnes	2.038.595.168,20	66,96	1.903.482.962,91	67,85	7,10
Peixe	148.552.903,06	4,88	121.477.817,46	4,33	22,29
Total	3.253.148.930,09	106,86	2.998.712.410,00	106,89	8,48
DEDUÇÕES DOS INGRESSOS/RECEITAS					
Produtos Agrícolas	(7.775.330,51)	(0,26)	(5.821.400,27)	(0,21)	33,56
Insumos Agropecuários	(11.867.366,20)	(0,39)	(6.779.240,43)	(0,24)	75,05
Bens de Revenda	(12.757.222,21)	(0,42)	(10.200.489,33)	(0,36)	25,06
Carnes	(157.015.343,62)	(5,16)	(155.304.749,78)	(5,54)	1,10
Peixe	(19.410.757,04)	(0,64)	(15.100.276,20)	(0,54)	28,55
Total	(208.826.019,58)	(6,86)	(193.206.156,01)	(6,89)	8,08
INGRESSOS/RECEITA LÍQUIDA					
Produtos Agrícolas	537.101.380,15	17,64	552.409.619,41	19,69	(2,77)
Insumos Agropecuários	361.632.008,64	11,89	289.659.167,66	10,32	24,85
Bens de Revenda	134.867.551,12	4,43	108.881.712,53	3,88	23,87
Carnes	1.881.579.824,58	61,81	1.748.178.213,13	62,31	7,63
Peixe	129.142.146,02	4,24	106.377.541,26	3,79	21,40
Total	3.044.322.910,51	100,00	2.805.506.253,99	100,00	8,51
DISPÊNDIO/CUSTOS PRODS. E MERCADORIAS					
Produtos Agrícolas	(402.635.157,23)	(13,23)	(453.113.088,41)	(16,15)	(11,14)
Insumos Agropecuários	(262.538.944,15)	(8,62)	(211.613.669,66)	(7,54)	24,07
Bens de Revenda	(106.168.076,57)	(3,49)	(85.961.894,51)	(3,06)	23,51
Carnes	(1.711.787.641,40)	(56,23)	(1.408.685.342,98)	(50,21)	21,52
Peixe	(50.407.531,09)	(1,66)	(43.736.845,58)	(1,56)	15,25
Total	(2.533.537.350,44)	(83,22)	(2.203.110.841,14)	(78,53)	15,00
RESULTADO BRUTO OPERACIONAL					
Produtos Agrícolas	134.466.222,92	4,42	99.296.531,00	3,54	35,42
Insumos Agropecuários	99.093.064,49	3,26	78.045.498,00	2,78	26,97
Bens de Revenda	28.699.474,55	0,94	22.919.818,02	0,82	25,22
Carnes	169.792.183,18	5,58	339.492.870,15	12,10	(49,99)
Peixe	78.734.614,93	2,59	62.640.695,68	2,23	25,69
Sobra Bruta	510.785.560,07	16,78	602.395.412,85	21,47	(15,21)
DISPÊNDIOS/DESP. OPERACIONAIS					
Dispêndios/Despesas c/Pessoal	(352.232.169,26)	(11,57)	(334.810.682,27)	(11,93)	5,20
Dispêndios/Despesas Técnicas Gerais	(518.318.578,22)	(17,03)	(438.198.550,75)	(15,62)	18,28
Dispêndios/Despesas Tributárias	(13.888.510,57)	(0,46)	(12.747.429,97)	(0,45)	8,95
Dispêndios/Despesas Comerciais	(227.483.059,16)	(7,47)	(208.072.530,06)	(7,42)	9,33
(-) Transf.Disp. e Desp.p/Custos Inds.	604.698.499,79	19,86	550.524.148,64	19,62	9,84
Total	(507.223.817,42)	(16,66)	(443.305.044,41)	(15,80)	14,42
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	90.691.859,02	2,98	90.129.249,72	3,21	0,62
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(7.583.112,41)	(0,25)	(6.627.444,82)	(0,24)	14,42
(=) Resultado Antes do Financeiro	86.670.489,26	2,85	242.592.173,34	8,65	(64,27)
Resultado Financeiro Líquido	(47.673.842,47)	(1,57)	(27.924.090,82)	(1,00)	70,73
Encargos/Despesas Financeiras	(201.139.159,85)	(6,61)	(180.258.221,58)	(6,43)	11,58
Juros s/Capital Social Integralizado	(4.542.041,91)	(0,15)	(4.563.716,36)	(0,16)	(0,47)
Receitas Financeiras	158.007.359,29	5,19	156.897.847,12	5,59	0,71
(=) Resultado antes do IRPJ e CSLL	38.996.646,79	1,28	214.668.082,52	7,65	(81,83)
(-) Provisão para Imposto de Renda PJ	(10.775.917,81)	(0,35)	(11.228.883,70)	(0,40)	(4,03)
(-) Provisão para Contribuição Social	(3.887.970,41)	(0,13)	(4.051.038,13)	(0,14)	(4,03)
(=) Resultado Líquido do Exercício	24.332.758,57	0,80	199.388.160,69	7,11	(87,80)
Reserva Incentivos Fiscais	(37.705.979,32)	(1,24)	(52.125.985,14)	(1,86)	(27,66)
Reserva Avicultura/Suínocultura	(7.468.344,06)	(0,25)	(76.262.634,76)	(2,72)	(90,21)
(-) Reversão Reserva Avic./Suin. 2014/2015	92.397.666,16	3,04	50.766.730,57	1,81	82,00
Total Resultado Abragente	47.223.342,78	1,55	(77.621.889,33)	(2,77)	(160,84)
(=) Resultado antes das Destinações	71.556.101,35	2,35	121.766.271,36	4,34	(41,23)
DESTINAÇÕES LEGAIS/ESTATUTÁRIAS					
(-) FATES - Resultado com Terceiros	(11.059.920,64)	(0,36)	(9.033.878,31)	(0,32)	22,43
(-) FATES (10%)	(6.049.618,07)	(0,20)	(11.273.239,31)	(0,40)	(46,34)
(-) Reserva Legal (20%)	(12.099.236,14)	(0,40)	(22.546.478,61)	(0,80)	(46,34)
(-) Reserva Desenvolvimento (25%)	(15.124.045,18)	(0,50)	(28.183.098,26)	(1,00)	(46,34)
(=) SOBRAS À DISPOSIÇÃO DA AGO (45%)	27.223.281,32	0,89	50.729.576,87	1,81	(46,34)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

DISCRIMINAÇÃO	Capital Social	Reservas de Sobras				Ajuste Avaliação Patrimonial	Sobras ou Perdas	TOTAL	
		Legal	FATES	Aves/Suínos	Subv.p/Invest.				Desenvolvimento
Saldo em 31.12.2014	83.210.754,51	191.251.353,39	31.399.372,89	64.433.417,91	280.084.124,13	54.404.828,99	115.551.341,02	38.887.664,96	859.222.857,80
Pagamento das Sobras 2014								(38.887.664,96)	(38.887.664,96)
Retenção p/Aumento de Capital	8.345.754,82								8.345.754,82
Baixa NCR-Capital-Procap-Agro	(5.160.843,00)								(5.160.843,00)
Integralização Capital Social Novos Assoc.	117.009,01								117.009,01
Baixa Capital p/demissão, exclusão e eliminação	(1.705.281,78)								(1.705.281,78)
Baixa Capital p/associados c/mais 55 anos	(2.080.769,62)								(2.080.769,62)
Retirada Fates			(2.896.141,42)						(2.896.141,42)
Aumento da Reserva de Subvenção		19.158.489,40			50.926.596,17				70.085.085,57
Baixa Ajuste Avaliação Patrimonial Depreciação		3.360.287,54					(3.360.287,54)		0,00
Baixa Ajuste Avaliação Patrimonial p/Alienação							(315.883,60)		(315.883,60)
Aumento Reserva Sobras Frimesa		4.465.869,67							4.465.869,67
Utilização Reservas		(3.729,32)							(3.729,32)
Sobras do Exercício 2015								147.262.175,55	147.262.175,55
Reversão Reserva Suínos/Aves 2012/2013				(50.766.730,57)				50.766.730,57	0,00
Constituição da Reserva Avicultura/Suinocultura				76.262.634,76				(76.262.634,76)	0,00
Sub-Total	82.726.623,94	218.232.270,68	28.503.231,47	89.929.322,10	331.010.720,30	54.404.828,99	111.875.169,88	121.766.271,36	1.038.448.438,72
Destinações Estatutárias									
Sobras 2015 c/Terceiros Transf.p/FATES			9.033.878,31					(9.033.878,31)	0,00
Sobras 2015 Transf. P/Res.Legal (20%)		22.546.478,61						(22.546.478,61)	0,00
Sobras 2015 Transf. P/Fates (10%)			11.273.239,31					(11.273.239,31)	0,00
Sobras 2015 Transf. P/Reserva Desenvolvimento						28.183.098,26		(28.183.098,26)	0,00
Saldo em 31.12.2015	82.726.623,94	240.778.749,29	48.810.349,09	89.929.322,10	331.010.720,30	82.587.927,25	111.875.169,88	50.729.576,87	1.038.448.438,72
Pagamento das Sobras 2015								(50.729.576,87)	(50.729.576,87)
Retenção p/Aumento de Capital	9.888.373,35								9.888.373,35
Integralização Capital Social Novos Assoc.	182.665,52								182.665,52
Baixa Capital p/demissão, exclusão e eliminação	(1.110.163,17)								(1.110.163,17)
Baixa Capital p/associados c/mais 55 anos	(8.339.732,97)								(8.339.732,97)
Retirada do FATES			(4.863.987,16)						(4.863.987,16)
Capitalização Fates Coocentral			4.365.001,01						4.365.001,01
Aumento da Reserva de Subvenção					37.705.979,32				37.705.979,32
Baixa Ajuste Avaliação Patrimonial Depreciação		2.851.015,07					(2.851.015,07)		0,00
Baixa Ajuste Avaliação Patrimonial p/Alienação							(189.323,24)		(189.323,24)
Aumento Reserva Sobras Frimesa		4.420.137,63							4.420.137,63
Aumento Reserva Sobras Cotriguaçu		3.185.978,82							3.185.978,82
Utilização Reservas		(63,47)							(63,47)
Perdas do Exercício 2016								(13.373.220,75)	(13.373.220,75)
Reversão Reserva Suínos/Aves 2014/2015				(92.397.666,16)				92.397.666,16	0,00
Correção da Reserva Avicultura/Suinocultura				7.468.344,06				(7.468.344,06)	0,00
Sub-Total	83.347.766,67	251.235.817,34	48.311.362,94	5.000.000,00	368.716.699,62	82.587.927,25	108.834.831,57	71.556.101,35	1.019.590.506,74
Destinações Estatutárias									
Sobras 2016 c/Terceiros Transf.p/FATES			11.059.920,64					(11.059.920,64)	0,00
Sobras 2016 Transf. P/Res.Legal (20%)		12.099.236,14						(12.099.236,14)	0,00
Sobras 2016 Transf. P/Fates (10%)			6.049.618,07					(6.049.618,07)	0,00
Sobras 2016 Transf. P/Reserva Desenvolvimento						15.124.045,18		(15.124.045,18)	0,00
Saldo em 31.12.2016	83.347.766,67	263.335.053,48	65.420.901,65	5.000.000,00	368.716.699,62	97.711.972,43	108.834.831,57	27.223.281,32	1.019.590.506,74

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC 2016 e 2015

FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

ENTRADAS E SAÍDAS DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	31.12.2016	31.12.2015
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado Líquido do Exercício	71.556.101,35	121.766.271,36
Ajustes ao Resultado Líquido		
(+) Depreciação/Amortização/Exaustão	108.088.403,40	83.872.942,65
(+) Juros Transcorridos	77.716.755,24	71.518.905,60
(+) Constituição Reserva Avicultura/Suínocultura	7.468.344,06	76.262.634,76
Total	264.829.604,05	353.420.754,37
Ajustes Variações nos Ativos e Passivos		
(-) Aumento Duplicatas a Receber-Associados	(23.227.747,98)	(22.640.664,45)
(+/-) Redução/Aumento Duplicatas a Receber-Terceiros	98.838,16	(59.847.708,95)
(-) Aumento Financiamento Aviários	(744.497,16)	(538.461,46)
(+/-) Redução/Aumento Adiantamento a Fornecedores	6.234.167,80	(23.136.235,02)
(+/-) Redução/Aumento Créditos com Funcionários	25.212,07	(242.855,57)
(-) Aumento dos Impostos a Recuperar	(9.253.133,61)	(67.255.699,99)
(+/-) Redução/Aumento da Cobrança Judicial	380.016,37	(2.832.505,85)
(-/+) Aumento/Redução de Outros Créditos - Associados	(10.190.792,40)	1.739.758,28
(-) Aumento de Outros Créditos - Terceiros	(12.537.559,41)	(4.440.482,88)
(-) Aumento dos Estoques	(107.143.589,93)	(145.267.609,75)
(+/-) Redução/Aumento das Despesas do Exercício Seguinte	1.922.133,45	(548.046,60)
(-) Aumento do Realizável a Longo Prazo	(8.566.402,10)	(5.561.775,05)
(+) Aumento de Títulos a Pagar-Associados	1.222.736,15	1.518.595,16
(+) Aumento de Duplicatas a Pagar-Fornecedores/Terceiros	32.124.646,12	25.974.895,63
(+/-) Aumento/Redução dos Produtos a Fixar - Associados	66.750.352,96	(20.148.161,83)
(+) Aumento Conta Produção/Conta Corrente-Associados	1.624.093,98	26.922.495,22
(+/-) Aumento/Redução/Conta Produção/Conta Corrente-Terceiros	431.446,86	(5.845.377,33)
(+) Aumento das Obrigações Trib./Sociais/Prev.	3.622.549,34	1.070.489,00
(-/+) Redução/Aumento da Provisão p/Férias e Encargos	(14.821,26)	4.359.497,17
(-/+) Redução/Aumento das Outras Obrigações a Pagar	(21.722.567,96)	36.266.148,76
(+) Aumento do Exigível a Longo Prazo	3.573.027,97	2.439.762,27
Total	(75.391.890,58)	(258.013.943,24)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
(+) Alienação de Imobilizado	8.037.967,47	4.600.217,86
(+) Provisão p/Perdas de Investimento	1.455.000,00	0,00
(-) Pagamento pela Compra de Bens de Imobilizado	(224.084.314,73)	(209.661.876,56)
(-) Pagamento pela Compra de Ativo Biológico	(65.076.860,14)	(46.081.769,97)
(-) Pagamento pela Compra de Novos Investimentos	(38.185.676,42)	(11.696.682,20)
(-) Pagamento pela Aquisição de Novos Intangíveis	(131.942,90)	(888.496,96)
Total	(317.985.826,72)	(263.728.607,83)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
(+) Empréstimos obtidos	1.518.944.039,74	1.063.544.755,43
(-) Amortização de Empréstimos	(1.215.012.279,04)	(1.097.732.302,71)
(+) Aumento de Capital pelos Sócios	10.071.038,87	8.462.763,83
(+) Aumento de Reservas	49.677.096,78	74.550.955,24
(-) Redução do Capital Social	(9.449.896,14)	(8.946.894,40)
(-) Redução das Reservas	(97.451.040,03)	(53.982.484,91)
(-) Pagamento de Dividendos/Sobras aos associados	(50.729.576,87)	(38.887.664,96)
Total	206.049.383,31	(52.990.872,48)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	77.501.270,06	(221.312.669,18)
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	477.396.958,52	698.709.627,70
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	554.898.228,58	477.396.958,52
Aumento/Diminuição de Caixa, Banco e Equivalentes	77.501.270,06	(221.312.669,18)

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A **COPACOL – Cooperativa Agroindustrial Consolata** é uma sociedade de pessoas de natureza civil, tendo como objetivo social a congregação dos seus sócios para o exercício de suas atividades econômicas, sem objetivo de lucro. A entidade é regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista do país.

A **COPACOL** atua no recebimento, secagem, beneficiamento, armazenagem, industrialização e comercialização da produção dos cooperados, com destaque para os produtos soja, milho, trigo, café, aves, suínos, leite, peixes, sementes, óleo e farelo de soja; comercialização de insumos agropecuários; supermercados e prestação de serviços, visando o desenvolvimento e a melhoria das condições socioeconômicas dos seus associados.

Para atender a demanda da produção de seus cooperados a COPACOL possui parque industrial, que conta com: 11 Unidades de Recebimento de Grãos com capacidade de armazenagem de 860.000 toneladas; 01 Unidade Industrial de Soja com capacidade diária de esmagamento de 1.800 toneladas; 01 Unidade de Beneficiamento de Café; 01 Fábrica de Pallets com capacidade diária de 500 pallets; 01 Abatedouro de Aves com capacidade de abate diária de 340 mil cabeças; 01 Unidade Industrial de Peixes com capacidade de abate diário de 70.000 cabeças de tilápias; 02 Unidades de Fábrica de Rações para produção de alimentos para animais (Aves, Suínos, Bovinos e Peixes) com capacidade de produção diária de 3.800 toneladas; 06 Matrizeiros de Aves com capacidade de alojamento para 1.632.000 matrizes/ano; 02 Incubatórios de Ovos Férteis com capacidade de produção diária de 543.000 pintainhos; 01 Unidade de Produção de Alevinos com capacidade para 40.000.000 alevinos/ano; 03 Unidades de Produção de Leitões com capacidade de produção mensal de 28.500 leitões para terminação; 02 Unidade de Produção de Bezerras e Novilhas com capacidade de alojamento de 2.000 animais; 05 Unidades/Filiais de Vendas; 06 Lojas de Supermercado; 02 Centros de Distribuição; 16 Reflorestamentos com capacidade de produção a cada 6 anos de 1.141.500 metros cúbicos; 1 Unidade de Pesquisa Agrícola e 01 Unidade Administrativa Central.

NOTA 2 – ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração da Copacol em 20 de janeiro de 2017.

As demonstrações contábeis da COPACOL para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e comparativos com 2015 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, com observância também aos pronunciamentos contábeis em vigor e legislação aplicável as sociedades cooperativas.

A preparação e apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) convergidas das normas internacionais requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da COPACOL. As áreas que envolvem julgamento ou o

uso de estimativas, relevantes para as demonstrações contábeis, estão demonstradas na nota 4. As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando-se o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não-circulantes e instrumentos financeiros.

- a) Balanço Patrimonial:** Elaborado de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, a legislação cooperativista e disposições específicas, a legislação comercial e fiscal em vigor, com observância dos princípios fundamentais de contabilidade, dos pronunciamentos e das orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Os direitos e obrigações recebíveis e vencíveis até 31/12/2017 foram classificados como “Circulante”, e os vencíveis após esta data como “Não Circulante”.
- b) Demonstração de Sobras ou Perdas:** Estruturada comparativamente com o exercício anterior, e de conformidade às disposições contidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade-NBCT 10.8, especialmente quanto à segregação do ato não cooperativo.
- c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL e a Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC:** Foram elaboradas comparativamente com o exercício anterior e de conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade, observadas as terminologias próprias adotadas pelas Sociedades Cooperativas, instituída pela Lei nº. 11.638/07, alterada pela Lei nº 11.941/2009.

NOTA 3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Apuração do Resultado

a) Regime de Escrituração

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência para o registro das operações. A aplicação desse regime implica no reconhecimento dos ingressos e dispêndios e das receitas, custos e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

b) Operações de Associados e Não Associados

O resultado positivo apurado com não cooperados foi levado à tributação em conformidade com artigo 87 da Lei nº 5.764/71. Para efeito de cálculo das sobras relativas a associados e dos lucros com não associados, foram adotados os seguintes critérios: Produtos Agropecuários: a proporcionalidade do recebimento dos produtos de associados e não associados; Bens de Fornecimento: a proporcionalidade das vendas efetuadas a associados e não associados.

3.2 Instrumentos Financeiros

Os instrumentos não derivativos, que incluem as disponibilidades, contas a receber, aplicações financeiras, obrigações com fornecedores, contas a pagar, empréstimos e financiamentos e outras obrigações a pagar, foram reconhecidos pelo seu valor justo, levando em consideração as operações e transações vinculadas por contrato que também foram atualizados com base nos índices indexados.

Os instrumentos derivativos contratados pela **COPACOL** são exclusivamente para proteger contra

riscos as variações com operações com moedas estrangeiras, decorrentes das receitas de exportação, operações de compra e venda de commodities e nas operações de ACC – Antecipação de Contratos de Câmbio e/ou de Pré-pagamento.

Os instrumentos financeiros são mensurados pelo valor justo e os reflexos reconhecidos no resultado do exercício.

3.3 Moeda Estrangeira

A moeda funcional da Cooperativa é o Real. De acordo com a norma do CPC nº 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de demonstrações contábeis, todas as operações de exportações realizadas na moeda estrangeira, são convertidas na moeda funcional mediante a utilização da taxa de câmbio oficial divulgada pelo BACEN, nas datas de cada transação e/ou na data do fechamento das divisas.

Os ganhos e perdas com variação cambial na aplicação das taxas de câmbios sobre os ativos e passivos são reconhecidos como receitas e despesas financeiras.

3.4 Ativos Circulantes e Não Circulantes

a) Contas a Receber

Os valores a receber dos cooperados, não cooperados e clientes, são registrados pelo valor das notas fiscais de venda, sendo os mesmos ajustados a valor presente, indexados em moeda estrangeira, índices de atualização ou em equivalência de produtos agrícolas.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente para atender eventuais perdas na realização dos créditos, levando-se em consideração os créditos aplicados na atividade agrícola e os riscos por fatores climáticos que tal atividade está sujeita.

b) Estoques

Os estoques foram avaliados da seguinte maneira:

- Os produtos agrícolas, bens de fornecimento, bens de revenda, de uso e consumo e de matéria prima, estão avaliados pelo custo médio ponderado, deduzidos os impostos recuperáveis;
- Os produtos industrializados estão avaliados pelo custo de produção;
- Os estoques de aves, peixes, ovos férteis, suínos em formação, novilhas em formação, estão avaliados pelo custo dos insumos aplicados.

A apresentação em balanço compreende quantidades em estoques adquiridos de associados e não associados.

c) Despesas Antecipadas

São despesas pagas antecipadamente e registradas no ativo circulante, sendo apropriadas mensalmente no resultado pelo regime de competência, de acordo com as cláusulas dos contratos de seguros, prestação de serviços, entre outros. O registro da apólice de seguro neste exercício se refere ao período de 31/12/2016 a 31/03/2017.

d) Investimentos

A Cooperativa possui o controle de 99,80% da Constel Tecnologia Ltda, sendo que o investimento está avaliado pelo valor original de aquisição das quotas. Os demais investimentos em outras sociedades

estão avaliados pelo custo de aquisição das quotas partes, atualizadas monetariamente até 1995.

e) Imobilizado

Os grupos de: terrenos, edificações e veículos, são demonstrados pelo custo de aquisição acrescido da mais valia resultado do custo atribuído (deemed cost), em conformidade com o Pronunciamento Técnico 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, ICPC 10 – Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado emitido pelo CPC, com base em avaliações efetuadas, deduzida da depreciação acumulada incidente sobre os registros ao custo de aquisição até 31 de dezembro de 2016, exceto para terrenos. Demais itens do imobilizado estão demonstrados pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, menos a correspondente depreciação acumulada. Os encargos de depreciação, amortização e exaustão foram calculados pelo método linear, mediante a aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil econômica dos bens.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado.

Por opção administrativa, os encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado não foram capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido, sendo apropriados no resultado e não sendo incorporados ao valor do ativo imobilizado até a conclusão da construção, conforme prevê o Pronunciamento Técnico 20 – Custo de Empréstimos e Pronunciamento Técnico 37 - Ativo Imobilizado.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a COPACOL. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

f) Ativos Biológicos

Abrange o tratamento contábil das atividades que envolvem ativos biológicos tais como as matrizes (suínos e aves), suínos e aves em formação e reflorestamento. Os ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo. A COPACOL considerou como valor justo o seguinte:

I. Matrizes de Suínos e Aves em Formação: foram avaliados ao custo de aquisição, deduzidos dos impostos incidentes, mais os insumos aplicados (custo mão de obra, ração, medicamentos e outros).

II. Plantéis (animais reprodutores): após o período de formação, os plantéis passam a ser depreciados durante o seu ciclo produtivo, com base no número estimado de ovos para aves e número estimado de partos para suínos, de aproximadamente quinze meses para as aves e de trinta e seis meses para os suínos. Portanto, o valor justo para avaliação foi calculado com base nos custos de formação, líquidos da depreciação aplicada.

III. Reflorestamento: foram avaliados ao custo dos insumos aplicados (Mão de obra, mudas, desbastes, tratamentos culturais e outros).

g) Intangível

De acordo com as Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09 foi introduzido o grupo de intangível e que atendem os requisitos específicos do Pronunciamento Técnico CPC nº 04 – Ativo Intangível, que foi reclassificado do grupo do imobilizado para o grupo de contas específicas de Ativo Intangível.

Demonstração da Depreciação, Amortização e Exaustão contabilizadas no exercício 2016.

Descrição	Valor
Custos dos Bens e Produtos Produzidos	90.001.915,22
Dispêndios/Despesas Operacionais	18.086.488,18
Total	108.088.403,40

h) Impairment de Ativos Não Financeiros

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos para se identificar perdas não recuperáveis sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, a perda é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

3.5 Passivos Circulantes e Não Circulantes

a) Produtos Agrícolas a Fixar e a Adquirir

Os produtos agrícolas comercializados ou consumidos, não adquiridos (não fixados) de associados, foram contabilizados nos estoques, e constituída a provisão das obrigações com associados como “Produtos a Fixar”, avaliado pelo valor de compra, praticado pela Cooperativa em 31.12.2016, num total de R\$ 198.941.525,67 (Cento e noventa e oito milhões, novecentos e quarenta e um mil, quinhentos e vinte e cinco reais e sessenta e sete centavos), que reflete o valor justo.

b) Obrigações com Associados e Terceiros - Conta Produção/Conta Corrente

Estas obrigações com associados e terceiros são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

c) Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos, inicialmente, quando do recebimento dos recursos. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo

amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (pro rata temporis). São classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, são apresentados como passivo não circulante.

d) Provisão para Férias

Foram calculadas e provisionadas as férias vencidas e proporcionais até 31 de dezembro de 2016, no valor de R\$ 24.110.925,67 (Vinte e quatro milhões, cento e dez mil, novecentos e vinte e cinco reais e sessenta e sete centavos), incluídos os encargos sociais decorrentes.

e) Provisões e Passivos Contingentes

As provisões são reconhecidas quando a COPACOL tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

f) Outros Ativos e Passivos Circulantes e Não Circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

g) Transações com Partes Relacionadas

As transações de compras e vendas de insumos e produtos são efetuadas em condições e prazos pactuados entre as partes.

h) Reconhecimento de Receita

A receita compreende o valor faturado pela venda de mercadorias e serviços. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador. A COPACOL adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador.

A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo-se como base a etapa de execução dos serviços realizados até a data-base do balanço, na medida em que todos os custos relacionados aos serviços possam ser mensurados confiavelmente.

i) Impostos e Contribuições Sobre o Lucro

No Brasil, "Impostos e Contribuições sobre o Lucro", compreende o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), calculados mensalmente com base no lucro tributável, aplicando-se a alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% para o IRPJ e 9% para a CSLL, considerando-se a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. As declarações de impostos no Brasil estão sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos da data da declaração. A Cooperativa pode estar sujeita à cobrança adicional de tributos, multas e juros em decorrência dessas revisões.

3.6 Patrimônio Líquido

a) Reservas e Fundos

O Fundo de Reserva Legal, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), a Reserva de Avicultura e da Suinocultura, e o Fundo de Desenvolvimento, foram constituídos em conformidade com o Estatuto Social da Cooperativa, Normas Brasileiras de Contabilidade, Pronunciamentos Contábeis e a

legislação aplicável. A Cooperativa se beneficia de Subvenções de Incentivos Fiscais, concedidos pelos Governos Estaduais, para investimentos ligados às Atividades Produtivas, sendo estes valores levados à conta de Reservas de Incentivos Fiscais, classificadas em “Reservas de Sobras” em conformidade com a legislação vigente.

b) Dispêndios e Utilização do FATES

Os gastos com Assistência Técnica, Educacional e Social, foram levados a débito da própria conta do FATES durante o exercício, no montante de R\$ 4.863.987,16 (Quatro milhões, oitocentos e sessenta e três mil, novecentos e oitenta e sete reais e dezesseis centavos).

NOTA 4 – ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS

4.1 Uso de Estimativas

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil do ativo imobilizado e intangível, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para realização dos estoques, provisão para realização de créditos tributários, estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas, determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e determinação do valor justo dos ativos biológicos e outras similares. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A COPACOL revisa as estimativas e premissas, no mínimo, anualmente.

4.2 Aplicação de Julgamentos e Práticas Contábeis Críticas na Elaboração das Demonstrações Contábeis

Práticas contábeis críticas são aquelas que são tanto: a) importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados; b) requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da Administração, frequentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que têm impacto sobre questões que são inerentemente incertas. À medida que aumenta o número de variáveis e premissas que afetam a possível solução futura dessas incertezas, esses julgamentos se tornam ainda mais subjetivos e complexos. Na preparação das demonstrações contábeis, a COPACOL adotou variáveis e premissas derivadas de experiência histórica e vários outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Ainda que estas estimativas e premissas sejam revistas pela COPACOL no curso ordinário dos negócios, a demonstração da sua condição financeira e dos resultados das operações frequentemente requer o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes. De modo a proporcionar um entendimento de como a COPACOL forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, incluímos comentários referentes a cada prática contábil crítica, descrita a seguir:

a) Perda (Impairment) Estimada de Ativos de Vida Longa

Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos de vida longa, especialmente imobilizado e outros ativos intangíveis. Na data de cada demonstração financeira, a COPACOL realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recupe-

rável. Se tal evidência é identificada, o montante recuperável dos ativos é estimado pela **COPACOL**.

O montante recuperável de um ativo é determinado pelo maior entre: a) seu valor justo menos custos estimados de venda; b) seu valor em uso. O valor em uso é mensurado com base nos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados pelo contínuo uso de um ativo até o fim de sua vida útil.

Quando o valor residual de um ativo exceder seu montante recuperável, a **COPACOL** reconhece uma redução no saldo destes ativos.

Para os ativos registrados ao custo, a redução no montante recuperável pode ser registrada no resultado do ano. Se o montante recuperável do ativo não puder ser determinado individualmente, o montante recuperável dos segmentos de negócio para o qual o ativo pertence é analisado.

Uma reversão de perda por recuperabilidade de ativos é permitida. A reversão, nestas circunstâncias, é limitada ao montante do saldo depreciado do ativo, determinado ao se considerar que a perda por recuperabilidade não tivesse sido registrada.

A **COPACOL** avalia a recuperabilidade do ágio de um investimento anualmente, usando práticas aceitáveis de mercado, incluindo fluxos de caixa descontados para unidades com ágio alocado e comparando o valor contábil com o valor recuperável dos ativos.

O processo de revisão da recuperabilidade é subjetivo e requer julgamentos significativos através da realização de análises.

b) Vida Útil de Ativos de Longa Duração

A **COPACOL** reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que é baseada nas práticas da indústria e experiências prévias, refletindo a vida econômica de ativos de longa duração. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação do custo dos ativos de longa duração, quando necessário.

A COPACOL não acredita que existam indicativos de uma alteração material nas estimativas e premissas usadas no cálculo de perdas por recuperabilidade de ativos de vida longa. Entretanto, se os atuais resultados não forem consistentes com as estimativas e premissas usadas nos fluxos de caixa futuros estimados e valor justo dos ativos, a COPACOL pode estar exposta a perdas que podem ser materiais.

c) Valor Justo de Derivativos e Outros Instrumentos Financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A COPACOL usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam, principalmente, nas condições de mercado existentes na data do balanço.

NOTA 5 – OUTROS CRÉDITOS

A composição de Outros Créditos a Receber, é a seguinte:

Contas	2016			2015
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Associados				
Adiantamento Contrato	34.243,44	0,00	34.243,44	4.970,26
Adiantamento de Safra	7.263.331,16	0,00	7.263.331,16	3.696.666,42
Adiantamentos Diversos	5.457.081,68	0,00	5.457.081,68	3.160.165,35
Antecipação de Sobras	12.236.171,06	0,00	12.236.171,06	14.222.225,03
Cartões de Crédito	214.196,88	0,00	214.196,88	202.963,72
Cheques a Receber	1.736.838,52	0,00	1.736.838,52	2.756.010,07
Contratos a Receber	0,00	419.983,63	419.983,63	508.615,70
Devedores Diversos	13.830.632,60	1.138.879,36	14.969.511,96	7.663.970,00
Plano de Saúde	166.533,65	0,00	166.533,65	37.723,88
Total Associados	40.939.028,99	1.558.862,99	42.497.891,98	32.253.310,43
Não Associados				
Adiantamento Contrato	49.905,17	630.018,00	679.923,17	0,00
Adiantamento de Safra	132.201,73	0,00	132.201,73	88.990,17
Adiantamento de Viagens	1.200,00	0,00	1.200,00	18.088,00
Adiantamentos Diversos	15.506,49	0,00	15.506,49	65.925,61
Cartões de Crédito	3.405.063,07	0,00	3.405.063,07	2.581.502,28
Cheques a Receber	1.364.429,90	0,00	1.364.429,90	1.095.414,99
Cobrança Judicial	0,00	2.000,00	2.000,00	0,00
Contratos a Receber	0,00	3.147.339,06	3.147.339,06	3.376.583,06
Devedores Diversos	9.277.243,85	584.780,56	9.862.024,41	1.377.344,70
Outros Valores a Receber	5.857.139,92	0,00	5.857.139,92	3.780.093,69
Vale Compra - Funcionários	646.325,39	0,00	646.325,39	607.793,25
Variação Cambial	4.443.651,42	0,00	4.443.651,42	3.112.076,63
Total Não Associados	25.192.666,94	4.364.137,62	29.556.804,56	16.103.812,38
TOTAL	66.131.695,93	5.923.000,61	72.054.696,54	48.357.122,81

NOTA 6 – INVESTIMENTOS

A composição dos Investimentos está assim constituída:

Contas	2016			2015
	Valor	Provisão p/ perdas	Total	Total
INVESTIMENTOS				
Em Sociedade Cooperativa	104.143.714,39	(1.455.000,00)	102.688.714,39	66.316.433,83
COTRIGUAÇU	21.813.884,39	0,00	21.813.884,39	10.614.050,41
FRIMESA	28.239.296,67	0,00	28.239.296,67	26.402.296,67
COOCENTRAL	9.901.917,66	(1.455.000,00)	8.446.917,66	5.536.916,65
SICREDI	5.188.615,67	0,00	5.188.615,67	4.404.774,24
COONAGRO	0,00	0,00	0,00	358.395,86
UNITÁ	38.999.000,00	0,00	38.999.000,00	18.999.000,00
COOPERFLORA	1.000,00	0,00	1.000,00	1.000,00
Em Outras Sociedades	499.000,00	0,00	499.000,00	499.000,00
CONSTEL	499.000,00	0,00	499.000,00	499.000,00
TOTAL	104.642.714,39	(1.455.000,00)	103.187.714,39	66.815.433,83

NOTA 7 – IMOBILIZADO

A composição do Imobilizado está assim constituída:

Contas	2016			2015
	Valor Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
IMOBILIZADO				
Terrenos	61.832.187,51	0,00	61.832.187,51	59.470.737,36
Terrenos - Deemed Cost	68.570.569,18	0,00	68.570.569,18	68.570.569,18
Edifícios e Benfeitorias	523.648.799,91	(93.748.599,71)	429.900.200,20	273.660.513,16
Edifícios e Benfeitorias - Deemed Cost	55.595.340,58	(15.737.613,18)	39.857.727,40	42.535.540,95
Máquinas e Equipamentos	401.940.329,61	(162.989.966,65)	238.950.362,96	181.811.177,66
Móveis e Utensílios	11.030.050,03	(5.059.211,68)	5.970.838,35	4.005.081,49
Instalações	67.485.284,45	(25.955.653,42)	41.529.631,03	27.773.298,18
Aparelhos de Comunicação	1.047.858,68	(733.570,19)	314.288,49	286.480,65
Veículos	66.274.821,57	(42.151.344,87)	24.123.476,70	27.657.693,11
Veículos - Deemed Cost	2.613.234,90	(2.206.699,91)	406.534,99	769.059,75
Pátios e Jardins	1.007.587,47	(1.007.587,47)	0,00	0,00
Poços Artesianos	516.252,05	(292.891,48)	223.360,57	198.710,45
Máquinas e Implementos Agrícolas	6.549.176,90	(3.192.151,43)	3.357.025,47	2.016.646,64
Equipamentos de Informática	19.197.528,12	(13.823.803,51)	5.373.724,61	4.905.285,66
Construções em Andamento	175.614.521,16	0,00	175.614.521,16	251.559.795,33
TOTAL	1.462.923.542,12	(366.899.093,50)	1.096.024.448,62	945.220.589,57

NOTA 8 – BIOLÓGICO

A composição do Ativo Biológico está assim constituída:

Contas	2016			2015
	Valor Corrigido	Depreciação/ Exaustão Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
BIOLÓGICO				
Circulante				
Aves Reprodutoras	34.018.416,09	(16.531.923,02)	17.486.493,07	14.627.386,45
Matrizes de Aves em Formação	16.721.462,83	0,00	16.721.462,83	10.888.654,34
Total do Circulante	50.739.878,92	(16.531.923,02)	34.207.955,90	25.516.040,79
Não Circulante				
Suínos Reprodutores	15.171.030,27	(8.506.416,41)	6.664.613,86	4.335.419,24
Reflorestamento	6.396.345,68	(4.373.063,67)	2.023.282,01	2.262.119,79
Matrizes de Suínos em Formação	7.258.297,33	0,00	7.258.297,33	7.572.604,92
Reflorestamento em Formação	29.759.571,12	0,00	29.759.571,12	22.774.046,42
Peixes Reprodutores	446.349,60	(182.660,91)	263.688,69	84.918,96
Matrizes de Peixe em Formação	43.633,11	0,00	43.633,11	0,00
Novilhas Matrizes	1.323.114,99	(440.888,87)	882.226,12	404.151,13
Novilhas em Formação	3.168.943,99	0,00	3.168.943,99	852.844,11
Total Não Circulante	63.567.286,09	(13.503.029,86)	50.064.256,23	38.286.104,57
TOTAL	114.307.165,01	(30.034.952,88)	84.272.212,13	63.802.145,36

NOTA 9 – INTANGÍVEL

A composição do Intangível está assim constituída:

Contas	2016			2015
	Valor Corrigido	Amortização Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
INTANGÍVEL				
Marcas e Patentes	514.830,65	(232.308,20)	282.522,45	295.958,42
Programas de Computadores	10.149.114,28	(6.445.073,34)	3.704.040,94	1.417.786,79
Cessão de Uso Ferroeste	540.031,00	(41.402,38)	498.628,62	520.229,86
TOTAL	11.203.975,93	(6.718.783,92)	4.485.192,01	2.233.975,07

NOTA 10 – FINANCIAMENTOS

A composição dos financiamentos é a seguinte:

Modalidade	2016			2015
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
ACC	15.466.750,21	0,00	15.466.750,21	0,00
Adiantamento à Cooperados	99.550.814,16	0,00	99.550.814,16	142.447.436,07
Beneficiamento Primário	331.616.078,04	0,00	331.616.078,04	238.804.336,02
Insumos	190.096.762,86	0,00	190.096.762,86	132.047.190,21
Moderfrota	72.178,62	326.442,86	398.621,48	464.941,05
PCA	9.539.768,17	139.740.438,16	149.280.206,33	133.676.987,79
Pré-Pagamento	5.255.047,01	93.535.125,06	98.790.172,07	19.729.389,29
PROCAP - AGRO	46.137.256,80	26.924.742,61	73.061.999,41	68.407.388,71
PROCAP - Quotas Partes	547.548,29	19.057.642,74	19.605.191,03	9.372.316,63
PRODECOOP - FINAME PSI	26.410.443,29	116.290.080,40	142.700.523,69	90.611.152,56
PRODECOOP - Investimento	54.459.996,26	241.871.231,63	296.331.227,89	253.331.524,03
Ração	145.393.069,69	0,00	145.393.069,69	91.750.238,56
TOTAL	924.545.713,40	637.745.703,46	1.562.291.416,86	1.180.642.900,92

Os financiamentos foram contratados à taxas praticadas para o respectivo setor, tendo como garantias: penhor mercantil dos bens de fornecimento, penhor de bens adquiridos, hipotecas de imóveis, aval dos diretores e notas promissórias rurais emitidas pelos associados, e os encargos financeiros foram apropriados até 31/12/2016.

NOTA 11 – OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS A PAGAR

A composição das obrigações sociais e tributárias é a seguinte:

Contas	2016			2015
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Contribuição Sindical a Pagar	211.630,49	0,00	211.630,49	188.506,39
Contribuição Social a Pagar	315.415,45	0,00	315.415,45	174.895,25
FGTS a Pagar	1.991.871,74	0,00	1.991.871,74	1.825.826,30
ICMS a Recolher-DF	877.987,03	0,00	877.987,03	475.484,46
ICMS a Recolher-MS	2.508.368,85	0,00	2.508.368,85	1.251.656,48
ICMS a Recolher-SP	103.317,14	0,00	103.317,14	137.396,24
ICMS a Recolher-ST Paraná	314.797,35	0,00	314.797,35	196.776,66
INSS Folha de Pagamento a Pagar	4.778.602,64	0,00	4.778.602,64	4.608.094,16
INSS Prev. Rural a Pagar	650.354,43	0,00	650.354,43	750.727,09
INSS Terceiros a Pagar	218.535,82	0,00	218.535,82	187.220,58
INSS S/Faturamento	1.273.945,06	0,00	1.273.945,06	859.403,52
IRRF a Pagar - Folha Pagamento	1.249.321,45	0,00	1.249.321,45	714.730,92
IRRF a Pagar - Terceiros	31.621,57	0,00	31.621,57	66.184,13
IRPJ a Pagar	622.234,04	0,00	622.234,04	0,00
ISSQN a Pagar	111.840,11	0,00	111.840,11	125.713,17
PIS/COFINS/CSLL - Terceiros	84.588,06	0,00	84.588,06	194.991,76
PIS/Folha Pagto a Pagar	316.106,97	0,00	316.106,97	280.381,75
TOTAL	15.660.538,20	0,00	15.660.538,20	12.037.988,86

NOTA 12 – CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES

Encontram-se registradas nesta rubrica:

Contas	2016			2015
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Provisão p/Férias e Encargos	24.110.925,67	0,00	24.110.925,67	24.125.746,93
Provisão p/Reclamatória Trabalhista	0,00	9.000.000,00	9.000.000,00	6.000.000,00
Provisão p/Sinistros de Veículos	0,00	638.782,69	638.782,69	479.173,17
Provisão p/Riscos Rodoviários	0,00	1.014.966,68	1.014.966,68	1.018.400,00
TOTAL	24.110.925,67	10.653.749,37	34.764.675,04	31.623.320,10

NOTA 13 – OUTRAS OBRIGAÇÕES A PAGAR

Outros Obrigações a Pagar, estão assim compostos:

Contas	2016			2015
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Adiantamento de Clientes	5.514.809,04	0,00	5.514.809,04	12.988.856,94
Capital a Restituir	119.911,27	0,00	119.911,27	284.338,16
Conta Corrente - UNITÁ	2.080.042,63	0,00	2.080.042,63	1.582.883,25
Cocentral Quotas Partes	0,00	3.040.606,25	3.040.606,25	2.623.188,55
Cotriguaçu-Q.Partes	139.725,34	0,00	139.725,34	157.407,81
Frete de Exportação a Pagar	1.398.139,98	0,00	1.398.139,98	6.630.699,92
Frimesa-Q.Partes	2.010.928,70	0,00	2.010.928,70	2.131.814,12
Juros s/Capital Social	4.542.041,91	0,00	4.542.041,91	4.563.716,36
Luz e Telefone a Pagar	10.180,00	0,00	10.180,00	11.797,00
Outros Débitos a Pagar	6.383.952,81	116.268,20	6.500.221,01	3.632.916,04
Particip. Empregados no Resultado	7.195.062,40	0,00	7.195.062,40	12.074.002,17
Salários a Pagar	11.929.722,92	0,00	11.929.722,92	108.338,59
Seguro Aviário/Pocilga	613.861,64	0,00	613.861,64	1.809.923,52
Subcontratação UNITÁ	10.451.913,16	0,00	10.451.913,16	10.279.001,00
Variação Cambial	2.009.924,72	0,00	2.009.924,72	19.036.005,37
Venda Tradição Futura	24.787,73	0,00	24.787,73	972.706,10
TOTAL	54.425.004,25	3.156.874,45	57.581.878,70	78.887.594,89

NOTA 14 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Identificação e Valorização dos Instrumentos Financeiros

A COPACOL opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, transações de produtos agrícolas com preços a fixar e contratos futuros.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos. Adicionalmente, a COPACOL também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de Contratos Futuros.

Os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas demonstrações, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a COPACOL resolvesse liquidá-los antecipadamente.

b) Política de Gestão de Riscos Financeiros

A COPACOL possui e segue política de gerenciamento de risco que orienta em relação às transações. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade dos hedges das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco da COPACOL está a cargo da Diretoria Executiva e da Gerência Administrativa Financeira. Dentro desta política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a COPACOL administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, não fazendo parte desta política negociações especulativas e venda a descoberto.

c) Fatores de Risco que Podem Afetar os Negócios da COPACOL

I. Risco de Crédito

A política de vendas da COPACOL considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. Neste balizador, este risco é previamente analisado pela área de crédito e aprovada por um Comitê de Crédito. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a COPACOL tem como política trabalhar com instituições tradicionais evitando a concentração desses investimentos em um único grupo econômico.

II. Risco de Liquidez

É o risco de a COPACOL não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

III. Risco de Mercado

• Risco com Taxa de Juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a COPACOL incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A COPACOL, quando exposta a um nível de risco significativo, tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esse risco em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

• Risco com Taxa de Câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de a COPACOL vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

A COPACOL tem compromissos de compras em moeda estrangeira e contrata derivativos para reduzir a exposição ao risco de mudança na taxa de câmbio nos processos de importação, efetuando, pontualmente, "travas" de fechamento de câmbio quando a taxa da moeda apresenta-se atrativa, com excessiva volatilidade ou tendências definidas de alta.

• Riscos de Variações de Preços

A Cooperativa realizou operações de venda de produto agrícola que se encontravam nos estoques, com preço fixo e vencimento futuro. O crédito dessas operações encontra-se registrado na conta clientes e foi ajustado a valor presente na data do balanço. O custo dos produtos vendidos foi apropriado, sendo o valor de mercado, na data do balanço, utilizado para os casos em que o produto se encontrava depositado e ainda não havia sido liquidado.

NOTA 15 – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social Integralizado está representado pela participação de **5.555 associados**, atingindo um montante de R\$ 83.347.766,67 (Oitenta e três milhões, trezentos e quarenta e sete mil, setecentos e sessenta e seis reais e sessenta e sete centavos), representado por 83.347.766 quotas-partes, cujo valor unitário de cada quota-parte é de R\$ 1,00 (um real).

Neste exercício, foram calculados juros sobre o Capital Realizado, à taxa de 6,0% (Seis por cento ao ano), totalizando em R\$ 4.542.041,91 (Quatro milhões, quinhentos e quarenta e dois mil, quarenta e um reais e noventa e um centavos).

Neste exercício foram pagos a título de “Plano de Benefícios” Capital Social, aos associados com mais de 55 anos de idade e com 20 anos de filiação, conforme o Art. 29 do Estatuto Social, o valor de R\$ 8.339.732,97 (Oito milhões, trezentos e trinta e nove mil, setecentos e trinta e dois reais e noventa e sete centavos).

NOTA 16 – NATUREZA E FINALIDADE DAS DESTINAÇÕES ESTATUTÁRIAS

a) Reserva Legal: Considerada como Reserva de Sobras e indivisível entre os cooperados, constituída em 20% (vinte por cento) das Sobras Líquidas apuradas no exercício, oriundas das operações com associados, de acordo com os Arts. 86 e 88 do Estatuto Social, além de outras destinações a critério da AGO. É destinada a reparar perdas e o desenvolvimento de suas atividades.

b) Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social - FATES: Considerada como Reserva de Sobras e indivisível entre os cooperados, sendo constituída de 10% (dez por cento) das Sobras Líquidas apuradas no exercício, oriunda das operações com associados, e pelo resultado das operações com não associados, do Estatuto Social, conforme os artigos 86 e 88 do Estatuto Social. É destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e aos empregados.

c) Reserva de Desenvolvimento: A Reserva de Desenvolvimento, conforme Arts. 86 e 88 do Estatuto Social, constituída de 25% (vinte e cinco por cento) das Sobras Apuradas no Balanço Geral, se destina à criação e à ampliação de setores operacionais da Cooperativa, podendo ser aplicada em inversões ou despesas.

d) Sobras a disposição da AGO: Das sobras do Balanço Geral, apuradas separadamente no fim de cada exercício social/civil, em relação as operações com associados (ato cooperativo), os 45% remanescentes, serão distribuídos após o referendo da Assembleia Geral Ordinária entre os associados, proporcionalmente ao valor das operações por eles efetuadas no período, junto a Cooperativa.

NOTA 17 – COBERTURA DE SEGUROS

Seguro Empresarial: Cobertura: Danos Elétricos, Vendaval e Derivados, Incêndio, Raio, Explosão, Alagamento e Inundação, Vazamento Acidental, Lucros Cessantes e Responsabilidade Civil Operações e Empregador, Roubo ou Furto, Despesas Fixas, (Benfeitorias, Instalações e Estoques) com vencimento em 31/03/2017 - Valor Segurado R\$ 2.179.763.723,39.

Seguro Auto:

- a) Cobertura contra terceiros de 428 veículos da frota própria – Vencimento: 23/01/2017.
- b) Dos 428 veículos da frota própria, 03 veículos possuem cobertura total (assistência 24 hs).
- c) Vencimento: 23/01/2017 – Valor Segurado: 100%(cem por cento) do Valor de Mercado.

Seguros Aviários/Pocilga Integrados: Cobertura contra: Incêndio, Raio, Explosão, Vendaval, Furacão, Danos Elétricos. Vencimento: 10/10/2017 – Segurado no valor de mercado e custo repassado aos avicultores, suinocultores e bovinocultores.


NOTA 18 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 31 de dezembro de 2016 e até a data da realização da auditoria em 20/01/2017 não ocorreram quaisquer eventos que pudessem alterar de forma significativa a situação patrimonial e financeira nas demonstrações contábeis apresentadas.

Cafelândia-PR, 31 de dezembro de 2016.



Valter Pitol
Diretor Presidente
CPF 132.955.860-04



James Fernando de Moraes
Diretor Vice-Presidente
CPF 451.271.159-72



Silvério Constantino
Diretor Secretário
CPF/553.725.469-72



Marcos Alessandro da Silva
Superintendente Administrativo/Financeiro
CPF 911.367.419-68



Solange Aparecida dos Santos Kosinski
Contadora CRC/PR 051.975/O-9
CPF 016.326.149-01

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.

Membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal da

COPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata

Cafelândia - Paraná

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **COPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata** (“Cooperativa”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações de Sobras ou Perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Cooperativa de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectarão as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.


Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da Auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente de causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos


opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe uma incerteza significativa, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações fossem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.

Cascavel (PR), 20 de janeiro de 2.017.



Aloysio da Silva
Contador Responsável
CRC – PR N° 026.526/O-4



CSS Auditores Independentes
CRC – PR N° 005689/O-5
OCB – PR N° 618
CVM N° 10898

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Como membros do Conselho Fiscal da COPACOL – Cooperativa Agroindustrial Consolata, no uso das atribuições estatutárias, examinamos as operações sociais, como: Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Sobras e Perdas, acompanhadas de Notas Explicativas da Diretoria e Parecer da Auditoria Externa, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Baseados no exame e nas informações suplementares obtidas da Auditoria Externa, somos de parecer que as contas apresentadas representam a situação patrimonial, econômica e financeira da entidade, merecendo a aprovação dos senhores associados.

Cafelândia, PR, 20 de janeiro de 2017.



Cezar Celio Cerneck



Waldemar de Ré



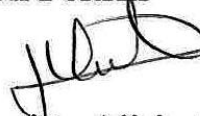
Geraldo de Moraes Correa



Luiz Antônio Della Valentina



Airton Feltrin



Sebastião Alirio Tunes

Plano Anual de Atividades 2017

- Conclusão da construção da Fábrica de Rações para Matrizes em Nova Aurora;
- Conclusão da construção da Fábrica de Premix em Nova Aurora;
- Ampliação da estrutura de recebimento e armazenagem de cereais;
- Abertura de filial de vendas de produtos Copacol;
- Produção própria de cavaco;
- Aquisição de caldeira e construção de armazém para cavaco.

Contratação ano safra 2017/2018:

- Construção da 4ª Granja de Matrizes de Recria em Moreira Sales;
- Ampliação do Incubatório de Goioerê;
- Duplicação da UPL de Central Santa Cruz.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O EXERCÍCIO DE 2017

Contas	Cereais e Insumos	Supermercados e Rações	Aves	Peixes	Suínos e Leite	Total
Receitas						
Vendas de Mercadorias	790.886.000	346.989.000	2.116.151.000	218.925.000	156.120.000	3.629.071.000
Prestação de Serviços	5.026.000	2.418.000	12.814.000	218.000	453.000	20.929.000
Total	795.912.000	349.407.000	2.128.965.000	219.143.000	156.573.000	3.650.000.000
Custos						
Custos das Vendas	605.201.000	276.521.000	1.213.742.000	125.665.000	126.349.000	2.347.478.000
Custos dos Serviços	2.841.000	2.070.000	7.190.000	133.000	424.000	12.658.000
Total	608.042.000	278.591.000	1.220.932.000	125.798.000	126.773.000	2.360.136.000
Resultado Bruto Operacional	187.870.000	70.816.000	908.033.000	93.345.000	29.800.000	1.289.864.000
Despesas						
Disp. Com Pessoal	54.377.000	32.093.000	313.511.000	33.083.000	5.926.000	438.990.000
Disp. Técnicas/Gerais	72.786.000	16.858.000	315.625.000	31.226.000	11.106.000	447.601.000
Disp. Comerciais	25.276.000	3.646.000	155.149.000	14.219.000	1.179.000	199.469.000
Disp. Tributárias	2.051.000	1.005.000	5.939.000	641.000	454.000	10.090.000
Disp. Financeiras	16.094.000	10.391.000	55.372.000	6.147.000	5.662.000	93.666.000
Total	170.584.000	63.993.000	845.596.000	85.316.000	24.327.000	1.189.816.000
Resultado Líquido Operacional	17.286.000	6.823.000	62.437.000	8.029.000	5.473.000	100.048.000

